

A sisa e os juros
baixaram.

É altura
de comprar casa.

Anuncie as que
tem para vender.

Mário Gouveia



**Académica
conquista
terceira taça
em hóquei**

P13

**Escolas abrem
matrículas
e começam
exames**

Terminadas as aulas, estão as matrículas à porta para quem procura escola. Damos a conhecer informação diversa e útil, e noticiamos o início dos exames do 12º ano, que se prolongam por julho adiante. **P8/9**

**AM recusa
registo de
interesses dos
deputados**

A CDU não conseguiu fazer aprovar na Assembleia Municipal uma moção em que propunha a declaração de incompatibilidades por parte dos vogais das diferentes forças políticas. **P6**

**PDM volta à
ordem do dia**

P11

Um início de época que promete um verão em grande

Temperaturas elevadas com um S. João animado

Alguns dias com temperaturas anormalmente elevadas deram um sinal mais a um verão que promete. Espinho acolheu milhares de visitantes à renovada zona da beira-mar. Quase ao mesmo tempo, os festejos a S. João provocaram nova enchente de uma multidão festiva.

Mário Gouveia



Os tradicionais festejos a S. João no Rio Largo contrastaram com a pobreza habitual das noites de Espinho

Novos equipamentos para a marginal chegam durante o mês de Julho

P3

Silvalde passa a vila em 1 de Julho

Muitas infraestruturas e pouca habitação

Em entrevista, o presidente da Junta de Silvalde traça o retrato de uma freguesia que é a melhor equipada do concelho em termos de infraestruturas desportivas mas à qual faltam espaços para construção de habitação. **P4/5**

Mário Gouveia





Valdemar Alves Ribeiro

Espinho – Comércio, Indústria e Serviços

Se recuarmos 50 anos e começarmos a rever o que era a Vila de Espinho, como evoluiu posteriormente até aos dias de hoje e foi perdendo valor no aspecto comercial e industrial, podemos dizer que chegou a ser muito importante, perdendo paulatinamente o seu valor.

Há 50 anos Espinho tinha, comercialmente falando, uma gama muito grande de armazéns de mercearia (Serralva, Central de Viveres, Cadinha & Couto, Baptista & Oliveiras, Cardoso de Sá, Pinho & Ferreira, Mercantil, Resende, Dias & Irmão, Quintas Faria & Bernardes, Ferreira Alves e outros de menor dimensão), que abasteciam um grande número de estabelecimentos de Espinho e concelhos limítrofes. Porém, com a passagem do tempo, com a anátema que era ser "merceiro", os que tinham descendentes viram-nos começar a seguir outros rumos, já que os pais davam-lhes educação e instrução, nalguns casos de nível superior, e outros acabaram, por velhice, por desaparecer sem serem substituídos, embora tivessem sido criadas algumas lojas maiores, a que chamam "supermercados".

Há 50 anos Espinho tinha, industrialmente falando, fábricas que marcavam pela qualidade dos seus produtos (Fosforeira, Fundação, Corfi, Ferreira de Sá e muitas outras do ramo das tapeçarias, cinco torrefacções de café, fábricas de serralharia e construção de máquinas; nos plásticos tínhamos a Luso-Celuloide, a Leon Petit, a Hercules, a Sá Alves; em carpintaria e móveis, a Quintas, os Reis e noutros ramos fábricas de menor dimensão). Também na indústria, as fábricas, na sua maior parte, foram desaparecendo, com muito poucas novas a aparecer, até porque a Zona Industrial que a Câmara Municipal criou foi direccionada principalmente para serviços.

Nos serviços podemos dizer que Espinho evoluiu positivamente, pois médicos, engenheiros, arquitectos, economistas e outros temos muito mais que há 50 anos, embora nos faltem os canalizadores, carpinteiros e outras "artes" que não dão "licenciatura". Ainda, nos serviços, há 50 anos tínhamos 3 Bancos (Caixa, Espírito Santo e Ultramarino), hoje como apesar de tudo Espinho é uma praça financeira importante vieram agências das mais diversas instituições bancárias, nacionais e espanholas e agora temos mais de dez.

Para terminar, curiosamente devemos ser das poucas terras do litoral, que embora com bastante construção social, média e de luxo, vê a sua população residente diminuir e isto porque em Espinho criam-se muitos "licenciados" que não têm colocação cá e que a vão procurar fora e por lá ficam.

MaréViva

DIRECTOR | ANTÓNIO SANTOS
CHEFE DE REDACÇÃO | Helena Soares
REDACÇÃO | Diogo Almeida; Elisa Silva; Magda Guedes; Marta Bigail; Patrícia Fernandes; Rui Coutinho
FOTOGRAFIA | Mário Gouveia
PUBLICIDADE | Eduardo Dias; Ruben Pinto
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt; mv.pub@iol.pt; mv.assinaturas@iol.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Aulas encerram em festa



Desporto, teatro, exposições e música fazem parte das despedidas do ano lectivo

Terminam no final desta semana as aulas nas escolas do 1º ciclo do ensino básico (antigas escolas primárias), o que quer dizer que para muitas crianças estes últimos dias de Junho são já de festa e despedida das professoras e dos colegas, de quem se separam até daqui a uns meses.

O agrupamento Silvério Vaz, que junta as três escolas da cidade, organizou

o passeio de fim de ano para os seus perto de 800 alunos com destino a duas cidades diferentes: os mais novinhos foram até Coimbra e os dos três anos mais velhos prolongaram a viagem até Lisboa, ao Oceanário.

Porém, a despedida final, que ocorre na sexta-feira 27, será vivida separadamente por cada escola,

em festas que levam a cabo durante a manhã, caso das escolas nº 2 (junto ao salão paroquial) e nº 3 (ex-Colégio N.ª S.ª da Conceição), e à noite, opção da escola nº 1, que se desloca para o efeito até à Nave Desportiva. Até final desta semana, pode ser apreciada uma exposição de trabalhos dos alunos, que está patente no salão polivalente da escola nº 2, e que volta a ser resultado do trabalho conjunto dos três estabelecimentos do agrupamento.

Quanto aos alunos da EB 2,3 Domingos Capela, em Silvalde, esperam também até a próxima sexta-feira pelo início das desejadas férias grandes, e aproveitam os últimos dias para tomar parte em torneios interturmas de futebol e de voleibol, para apresentar o resultado

de algumas representações teatrais e para animarem um peddy-paper das disciplinas. Já na outra escola do mesmo nível de ensino, a EB 2,3 Sá Couto, as aulas encerraram uns dias mais cedo, e a despedida deu-se com uma manhã desportiva e com uma festa da parte de tarde. Nestas duas escolas as reuniões de avaliação prolongam-se pelo final do mês, com as reuniões para pais a terem lugar logo nos primeiros dias de Julho na Sá Couto e no dia sete na Domingos Capela. Nesta escola as matrículas estão previstas para o dia 7, enquanto a Sá Couto, tenciona fazer esse trabalho nos dias 2, 3 e 5.

Finalmente, num estabelecimento de ensino com características bem diferentes também a situação de final de ano é distinta. Trata-se da Escola Profissional de Música, cujas aulas teóricas já terminaram em meados do mês, mas que mantém os alunos em actividades de exames ou de preparação para apresentação das Provas de Aptidão Profissional (PAP). Mais para diante, a 20 de Julho, terá lugar na Nave Desportiva um concerto com características aliantes, uma vez que vai juntar música, narrativa e dramatização, com a participação de alunos da escola, do Teatro Popular de Espinho e, a confirmar, do maestro Vitorino de Almeida.

Correio do leitor Francamente

Há uns largos meses, ainda eu estava no rol dos columnistas do MV, abordei este assunto, precisamente o novo parque de estacionamento da Av. 24, entre as ruas 19 e 11.

Na altura, para exprimir o meu espanto, aliás comunicado por muitos espinhenses, pelo facto de, depois de ter ficado pronto, ter permanecido sem efectiva utilização meses sem fim, numa cidade prenhe de problemas de estacionamento.

Também, ainda, para defender a hipótese de vir a ser um parque fechado, rentável por quanto custou dinheiro aos contribuintes e, assim, parece lógico que se deveria extrair as correspondentes contrapartidas.

Todavia, se a Câmara dispensa o rendimento da respectiva exploração, e isso está claro, quando oferece o espaço aos arrumadores por conta própria – um problema social que não pode, nem deve ser resolvido assim à boa maneira de Pilatos –, então deveria proporcioná-lo às várias instituições de beneficência e acção social, cujas carências, no cumprimento do seu desempenho, são por demais conhecidas.

O argumento da imoralidade ou ilegalidade na exploração de um espaço em terrenos que não serão, eventualmente, da edibilidade, não colhe, ao pensar-se que os terrenos da feira semanal estavam nas mesmas condições e os feirantes pagam os seus lugares.

De resto, também não será legal, nem moral, haver arrumadores.

Com a situação agora criada – e não venham com a cosmética de que será transitória – até os utilizadores do parque perdem, pois, embora não sendo obrigados ao pagamento naquele espaço público, caso não o façam, quiçá por taxa até mais alta, sujeitam-se às conhecidas consequências.

Perante casos destes resolvidos assim, apetece-me transcrever um excerto lido no Jornal de Notícias cujo o autor é Paqueta de Oliveira: "O Presidente pede para respeitarmos os políticos. Mas importa também que eles, ao menos, respeitem as vossas inteligências."

Francamente!

Carlos Sárria

Informações úteis

Horários de enfermagem ao fim de semana e feriados
Policlínica de Espinho - domingos e feriados, das 10 às 12 e das 18.30 às 19.30 horas; sábados, das 9.30 às 12.30 e das 18.30 às 19.30 horas

Clínica de Espinho – das 10 às 11.45 horas

Endereços na Internet

Câmara Municipal de Espinho – www.cm-espinho.pt

Estado do tempo – www.meteo.pt

Praias – www.infopraias.com

Qualidade da água das praias – www.inag.pt

Telefones

Biblioteca Municipal – 227 340 698

Centro Multimeios – 227 331 190

Centro de Saúde – 227 341 167

Hospital de Espinho – 227 331 130

Piscinas Municipais - 227335868

Piscina Solário Atlântico - talassoterapia – 227 344 179

Taxis (Graciosa) – 227 340 010

Tribunal – 227 342 351

Farmácias de serviço

4ª feira, 25 – Higiene; 5ª feira, 26 – Grande Farmácia; 6ª feira, 27 – Conceição; sábado, 28 – Teixeira; domingo, 29 – Santos; 2ª feira, 30 – Paiva; 3ª feira, 31 – Higiene

Na Avenida 8:

- Quiosque da Estação
- Quiosque do Café Palácio
- Quiosque da Avenida
- Papelaria da Avenida

Na Rua 62:

- Quiosque do Café Cristal
- Papelaria Mi

Na Rua 19:

- Papelaria ABC
- Papelaria Papagaio
- Papelaria Azul
- Papelaria Atlântico Norte
- Bomba da Gasolina BP

Na Rua 23:

- Papelaria Jovial

MaréViva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

Vende-se na cidade:

Carro colhido em Silvalde

Uma carrinha foi colhida por um comboio, na passagem de nível sem guarda na zona de Silvalde, na passada sexta-feira, às 11.53 horas, sem que tenha provocado ferimentos graves ao jovem condutor, de 28 anos. Os Bombeiros de Espinho

foram contactados para se dirigirem até ao local, onde o INEM só chegou uma hora depois da ocorrência. O condutor da carrinha de caixa fechada vinha no sentido de poente para nascente, tendo sido arrastado pelo comboio cerca de 150 metros.

Exames arrancam sem problemas

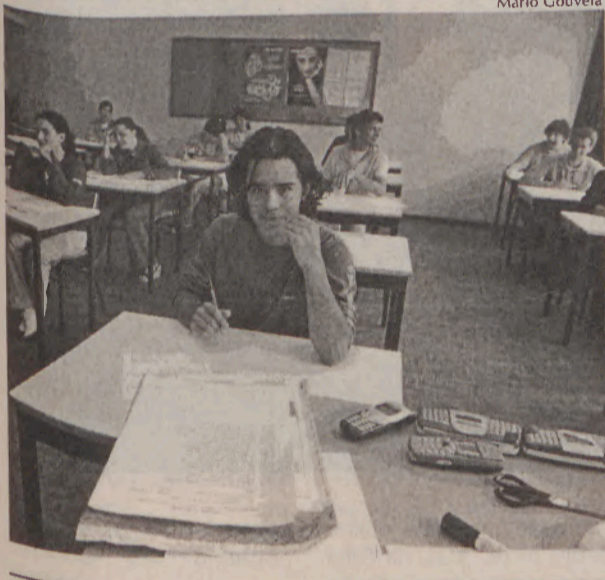
Os exames do 12º ano tiveram início nas duas escolas secundárias de Espinho sem qualquer anomalia, pese embora a marcação de uma greve de funcionários para o primeiro dia de provas, segunda-feira passada. Em contacto com responsáveis das escolas, confirmamos que tudo decorreu normalmente, notando-se apenas um maior acompanhamento por parte de PSP, mas sem necessidade de qualquer acção particular.

O primeiro dia de exames foi logo assinalado pela presença do maior número de alunos a prestar provas numa disciplina, uma vez que nesse dia se realizaram os exames de Português A e B, com perto de 400 alunos nas duas secundárias. Também em Matemática são muitos os inscritos, 143 na

Manuel Laranjeira e apenas menos 10 na Gomes de Almeida. É claro que também há disciplinas com muito poucos inscritos, casos, entre outros, de Geografia, Francês ou Latim.

No primeiro dia já faltaram bastantes alunos, o que significa que a 2ª chamada de Português também deverá ser bastante concorrida. A 1ª chamada vai terminar a 11 de Julho, dia em que se inicia a 2ª, estando prevista para 22 de Julho a afixação dos resultados da 1ª chamada. Já em Agosto, no dia 1, serão conhecidos os resultados da 2ª chamada. De acordo com a opinião de alguns alunos, os exames principiaram com uma prova de Português acessível, alimentando esperanças de que tudo possa correr pelo melhor.

Mário Gouveia



CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- **bacalhau** de primeira qualidade
- **vinhos do porto** datados
- **espumantes** naturais
- **vinhos de mesa**
- **whiskies e aguardentes**
- **amendoim** torrado
- **biscoitos** de Valongo
- **cafés de fábrica** própria do que de **melhor** se fabrica

Obras prosseguem com normalidade

Mário Gouveia



A rua 16, entre as ruas 23 e 19, está cortada ao trânsito, excepto a moradores

Neste momento, os trabalhos de requalificação do centro da cidade decorrem na rua 21, junto da rua 18, e irão prolongar-se até parte da rua 20.

Em todo este sector decorrem os trabalhos de execução das redes de águas pluviais e de abastecimento de águas.

Até ao final desta semana, será repavimentada toda a rua 18, após a protecção das novas infra-estruturas, e prevê-se ainda o reatar dos trabalhos na rua 23 que, segundo o arquitecto Sárria, "têm sido mais difíceis devido a conflitos com redes

mais antigas".

Relativamente aos prazos de conclusão, e de acordo com o mesmo responsável, de momento "nada faz prever qualquer alteração às datas previstas para a conclusão da requalificação urbana", portanto um ano.

Quanto ao passeio da rua 2, conforme noticiado no anterior número do MV, a inauguração foi no dia 16 deste mês. No entanto, esta rua ainda não está totalmente dotada dos equipamentos móveis, como quiosques e postos de informação. Prevê-se que estes equipamentos cheguem durante o mês

de Julho.

Apesar dos equipamentos de recolha selectiva e diferenciada de lixo já estarem aplicados, não se encontram em funcionamento, pelo que a CME solicita aos municípios "que aguardem mais alguns dias até que a situação esteja regularizada e evitem depositar lixo em volta dos contentores".

Relativamente aos trabalhos nas ruas perpendiculares ao mar, estes vão prosseguir durante o mês de Junho e Julho, sendo já claro que os prazos de conclusão da obra estão a ser antecipados.

Greve dos CTT sem efeitos

A segunda paralisação dos serviços dos CTT (ocorrida nas passadas quarta e sexta-feira), no curto espaço de 45 dias, tal como a anterior, não foi sentida em Espinho. Os serviços, quer de atendimento, quer de distribuição, funcionaram sem qualquer anomalia e na totalidade dos efectivos.

Esta greve visava protestar contra a diminuição dos efectivos, a privatização de áreas de negócios e da gestão do subsistema de saúde e contra o Estado de falência do fundo de pensões, mas, como defende fonte do Centro de Distribuição Postal de Espinho (CDPE), "na zona litoral estes efeitos

são de pouca prática e acaba por não haver razão para paralisar os serviços", logo, aponta ainda, "o que existe é falta de entendimento entre os sindicatos".

O cenário verificado em Espinho vai ao encontro do panorama nacional, que registou atrasos somente em alguns pontos do país.

Dia do Sol

Comemorando o Dia do Sol, o Centro Multimeios, abre as suas portas a quem quiser observar o Astro Rei, entre as 10.00 e as 12.00 horas. A esta observação segue-se uma palestra que abordará a estrutura e os fenómenos que ocorrem no

naquela estrela.

Também no Multimeios, no próximo dia 28, serão mostrados alguns dos objectos do "Céu Nocturno", que vão desde enxames estelares a galáxias, descobertos no século XVIII por Charles Messier.

Sá Couto decorada

A escola básica 2/3 Sá Couto está decorada com motivos alusivos às festas populares de Santo António e de S. João. Com enfeites de papel a imitar manjericos, flores e balões de S. João, o polivalente da escola está "diferente".

"Desde o passado dia 12, a escola está festiva e é bom estar aqui já que é um ambiente diferente do espaço vazio de todos os dias", afirma a professora de Educação Visual e Tecnológica, Ana Capucho.

A iniciativa contou com a participação activa de quase todos os alunos da escola, sobretudo os do 5º e 6º ano.

"Verão Seguro"

A PSP está a levar a cabo a Operação Verão Seguro com o objectivo de vigiar habitações particulares, durante o período de férias dos seus proprietários.

Quem estiver interessado em ter a sua habitação vigiada, basta dirigir-se à PSP e registar-se, informando o período de ausência, a lista dos bens e fornecendo o contacto. Para além disso, a PSP dá também diversos conselhos para ter a sua habitação mais segura durante o período de ausência. Esta operação teve início em Junho e prolonga-se até ao final do mês de Setembro.

Colóquio sobre o PDM

A Associação Cívica de Espinho vai organizar um colóquio sobre a revisão do Plano Director Municipal, cuja realização antecipou com uma sessão para associados em que foram abordados alguns dos temas a tratar no colóquio.

A sessão foi pontuada por intervenções de cariz mais técnico que ajudaram a situar alguns aspectos directamente relacionados com questões de urbanismo e planeamento. Foi o caso do arquitecto Rui Lacerda, que alertou para a grande importância de alguns documentos paralelos ao PDM, em especial o Plano Geral de Urbanização, e que manifestou a opinião de que o PDM que agora se quer rever errou ao não ter tido em conta aquilo que viria a ser o notório desenvolvimento das freguesias do concelho.

António Teixeira Lopes, professor e investigador do passado de Espinho, lembrou que o futuro do traçado arquitectónico da cidade ficou largamente definido com a planta elaborada nos inícios do século XX, e que desde então o desenvolvimento deste pequeno espaço urbano encontrou o seu caminho sempre balizado pelas opções nela estabelecidas, com destaque para a malha de quarteirões que determinam a estrutura espacial da cidade.

O colóquio está marcado para 4 de Julho, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho, estando prevista a participação do Eng. Paulo Pinho, que coordena os trabalhos da revisão.

Seminário: "Juventude e Sindicalismo"

Nos próximos dias 28 e 29 deste mês, decorrerá no auditório da Junta de Freguesia de Espinho, um seminário, apresentado por vários deputados, com o tema "Juventude e Sindicalismo em Portugal e na Europa, História e Desenvolvimento". Vários painéis sobre sindicalismo vão ter lugar nos dois dias, com alguns debates moderados por Luís Costa (jornalista), Reinhard Naumann (Fundação Friedrich Ebert) e Artur Penedos (PS).

O seminário conta com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Espinho, do Governador Civil do Distrito de Aveiro e de João Proença, secretário geral da UGT, e é organizado pelo Sindicato da Indústria e da Energia.

Vai ser vila a partir de 1 de Julho

"Silvalde é a melhor freguesia do concelho"

Silvalde é a freguesia do concelho com mais equipamentos desportivos de grande dimensão, desde o Campo de Golfe à Nave Desportiva. E quem sabe se um dia terá até um aquaparque... Pela negativa, a freguesia destaca-se pela falta de espaços para habitação.

Helena Soares

Abel Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, fala sobre várias questões ligadas à freguesia, que diz ser "a melhor do concelho de Espinho". Sentado à mesa de trabalho e não de títulos. Preocupámo-nos mais com o bem-estar do povo e só depois com os títulos. Quisemos primeiro ter água e saneamento em toda a freguesia, terminar com os barracos, ter escolas a funcionar em pleno e modernizadas. Fomos a primeira freguesia de Espinho a ter todas as ruas pavimentadas a asfalto.

Que retrato faz da freguesia de Silvalde actualmente?

É a freguesia mais importante do concelho! (risos). Há quem não goste que eu diga isto, cada um puxa a brasa à sua sardinha... Tem o Campo de Golfe mais antigo da Península Ibérica e o maior do norte do país. A Nave Desportiva e o Complexo de Ténis ficam em Silvalde. Estão projectados para esta freguesia o parque da cidade, uma Pousada da Juventude, o futuro estádio e uma grande piscina municipal. Vamos ter um pavilhão gimno-desportivo que o presidente José Mota já prometeu fazer ainda neste mandato. É também a fre-

guesia com mais indústria do concelho: tem a Corfi (agora Cotesi) e já teve fábricas de tapeçarias que deram um grande nome à cidade.

Temos condições para ser vila há mais de dez anos. Mas entendemos que somos pessoas de trabalho e não de títulos. Preocupámo-nos mais com o bem-estar do povo e só depois com os títulos. Quisemos primeiro ter água e saneamento em toda a freguesia, terminar com os barracos, ter escolas a funcionar em pleno e modernizadas. Fomos a primeira freguesia de Espinho a ter todas as ruas pavimentadas a asfalto.

Há queixas de falta de espaços para construção de nova habitação em Silvalde. Que diligências têm tomado junto da Câmara Municipal para contrariar esta situação? O que esperam da revisão do Plano Director Municipal (PDM), neste sentido?

A falta de habitação é a fraqueza das fraquezas de Silvalde. Queremos ter mais acesso à habitação porque os jovens casam-se e vão para outras freguesias, por falta de espaço para construção. Muitas vezes até vão para freguesias de Santa Maria da Feira. Queremos que o novo PDM nos contemple com muitas zonas de habitação. Estou esperançado que essa nossa reivindicação seja contemplada. O que está previsto no PDM é a construção de habitação com rés-do-chão e um andar mas nós entendemos que devia ser possível fazer rés-do-chão e dois andares. Os técnicos defendem a habitação de ca-

sas com jardim mas queremos que eles entendam que isso é muito caro. As zonas de Outeiros, Miro, a zona do quartel do Formol, Sales e Rulhe podiam ter mais habitação.

Por outro lado, Silvalde ainda tem muitas zonas consideradas agrícolas. Mas é um exagero porque os lavradores que existem hoje são idosos, já não podem trabalhar a terra como dantes, e os filhos escolhem outras profissões. As terras estão abandonadas, a criar silvas. A zona agrícola também devia diminuir em cerca de metade do tamanho actual e dar lugar à construção de habitação.

Silvalde tem duas zonas industriais e a indústria está em queda, no concelho de Espinho. Qual é o futuro destas áreas?

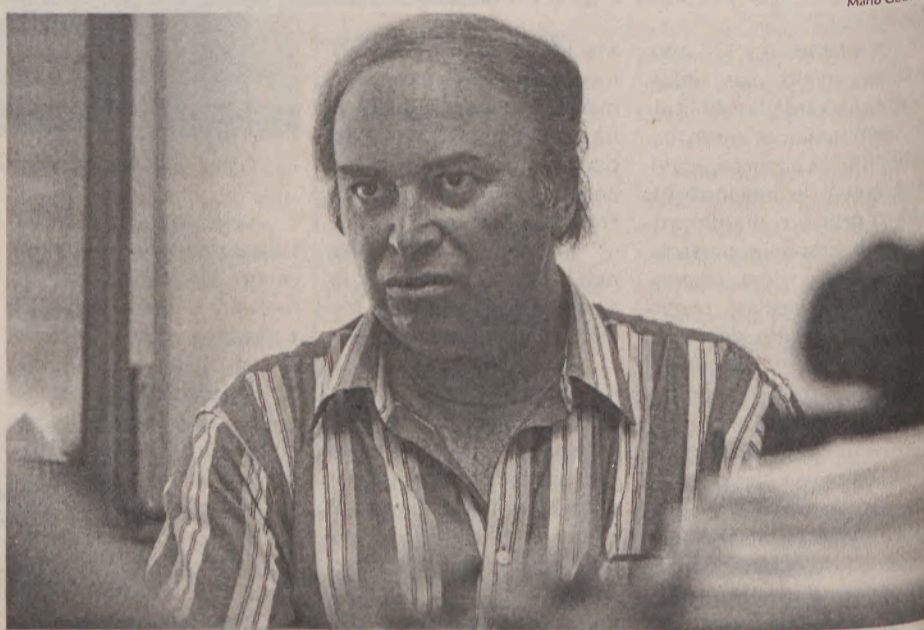
A zona industrial de Barros (na continuação da rua 20 para sul) dá pouco emprego porque é mais um tipo de indústria armazenista. Acharmos que não se justifica ali, naquele sítio. Devia ser substituída por habitação. Quanto à outra zona industrial, situada mais no interior do concelho, estamos a tentar demover a Câmara Municipal de alargá-la.

Porque é que Silvalde, tendo uma boa praia, não conseguiu ter Bandeira Azul?

Temos uma praia magnífica que acolhe milhares de veraneantes. Temos dois nadadores-salvadores, casas de banho, parque de estacionamento e limpeza diária. Mas a Bandeira Azul requer outras infraestruturas locais, como hotéis, que não temos ainda. E a carreira de tiro é um mamarracho ali abandonado que constitui um obstáculo a obras que dariam à zona outra beleza.

A ribeira de Silvalde continua a estar bastante poluída.

Até nos custa falar nisso, só de pensar que está tão poluída. Está tão desgraçada, há tantos anos. Eu, antigamente, até pescava lá peixes e enguias, por volta de 1956 - tinha eu uns dez anos. Havia lá muitos peixes: alfaiates, sapateiros e muitos peixes bonitos que viviam na água limpinha. Agora, a água tan-



Mário Gouveia



Mário Gouveia

Perfil: A boa disposição de Abel Gonçalves

Por detrás de um visual aparentemente conservador, esconde-se um homem bem disposto e simples. Mesmo às questões mais incómodas, responde com uma gargalhada. É que isto de ser presidente de Junta há 17 anos não é para qualquer um. Abel Gonçalves leva o cargo com muita paciência e sentido de humor. É uma forma de fazer face aos boatos e mentiras lançados sobre ele, diz, por inerência ao cargo. Benfiquista ferrenho, confessa que preferia ver as águas a ganhar títulos mas se o F.C. do Porto tem jogado melhor, merece ganhar. É com esta facilidade e boa disposição que parece encarar a vida e as lides de autarca, sem mostrar uma ponta de rancor mesmo por aqueles que lhe foram mais próximos e que dele se afastaram.

to passa de cor branca como vermelha ou esverdeada. São lançadas tintas de fábricas de Oleiros na ribeira e também há particulares que lançam detritos.

A responsabilidade de fiscalização das ribeiras é do Ministério do Ambiente mas já que este não tem actuado, porque é que a Junta não celebra ou não pressiona a Câmara Municipal para celebrar um protocolo em que assuma essa responsabilidade, até mesmo instituindo coimas a quem polui, a exemplo de outras autarquias do norte?

Uma vez, seguimos a ribeira para averiguar os focos de poluição, em conjunto com a Delegação de Saúde de Espinho e alertámos a câmara que até contactou a autarquia da Feira, conce-

lho onde se situam muitos destes focos. Mas, na Feira, argumentaram que não havia dinheiro para construir uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR). E, que caso apertassem na fiscalização, ficariam em risco muitos postos de trabalho nessas fábricas. Com esta "chantagem" dos empregos, a questão ficou adiada até hoje, à espera que a Câmara Municipal da Feira ganhe brio e faça uma ETAR.

Há quanto tempo é que foi feito esse levantamento dos focos de poluição?

Há cerca de 20 anos.

E depois disso não foi feito mais nenhum?

Não.

Ainda há algumas barracas e casas ilegais nesta freguesia.

Há, mas acho que a cons-

trução de 53 casas no bairro piscatório será suficiente para acabar de vez com as barracas naquela área. Também o bairro de pré-fabricados da marinha, habitado sobretudo por famílias de etnia cigana, tem os dias contados. Vai ser demolido e as famílias serão realojadas.

Mas há outras zonas onde existem casas ilegais, até aqui bem perto da Junta.

Há muitas casas clandestinas porque a zona habitacional é reduzida e as pessoas com menos desafogo financeiro procuram terrenos mais baratos, onde não é permitido construir e depois constróem as casas, com os amigos, aos fins-de-semana. Estamos até a diminuir a população por falta de habitação. Há dez anos tínhamos mais população.

"Fazer um aquaparque" na Carreira de Tiro

Há cerca de seis anos que a Carreira de Tiro está desactivada. O espaço pertence ao exército, que a pôs à venda com uma base de licitação de 1 150 000 Euros (230 mil contos). A esse preço, comenta Abel Gonçalves, "ninguém vai comprar até porque, no PDM, a zona é qualificada como zona militar, o que quer dizer que não se pode construir nada sem a autorização da Câmara Municipal de Espinho. Ninguém vai arriscar isso". E acrescenta, "a câmara não compra porque é muito dinheiro". O presidente da Junta de Silvalde considera que para aquele espaço, "para já, não há solução. Preveremos solicitar ao Ministério do Exército a cedência a título gracioso no verão para fazer um snackbar e casas-

de-banho de apoio à praia. Mas não temos possibilidades financeiras para comprar o espaço". Mas caso a Junta tivesse possibilidades de adquirir a Carreira de Tiro, não falta um sonho para o espaço em questão: "Fazíamos ali um aquaparque!!", diz Abel Gonçalves, prevendo logo que "seria uma praia muito procurada porque há poucas infraestruturas desse género no norte do país".

Quanto ao Quartel do Formol, também desactivado, está entregue à Câmara Municipal de Espinho, que armazena lá materiais (desde manilhas, a paralelos, passando por materiais obsoletos). Na opinião de Abel Gonçalves, a zona devia ser "desbloqueada no PDM e considerada como área habitacional".

Polémicas: SC Espinho e demissão de José Araújo

"Eu não estou preocupado com isso", é como Abel Gonçalves responde à pergunta sobre se considera que a polémica com o S. C. de Espinho a propósito de uma eventual cedência dos terrenos do campo de Silvalde veio prejudicar-lhe a imagem. O presidente da Junta diz que "a direcção do S. C. de Espinho fez um pedido incomportável. O campo está alugado por cinco contos por mês, que mesmo assim não é pago. Depois ainda querem que se dê o campo por 50 anos". E Abel Gonçalves questiona-se, "o que pensariam de nós os autarcas futuros se "penhorássemos" assim um bem da freguesia?". O presidente da Junta garante que está aberto a outras negociações, "a bem do clube. Eu não sou anti-S. C. de Espinho. Até tenho as quotas de bancada pagas até Agosto", comenta.

Quanto à recente demissão de António José Araújo, o antigo braço direito na Junta, Abel Gonçalves comenta a situação de forma amigável: "O Tó Zé era o meu homem de confiança. Estava a prepará-lo para me substituir, até porque eu não posso ficar aqui toda a vida e tenho que delegar competências em gente nova". Afirma ainda que António José Araújo "é empreendedor mas não se adapta a trabalho de grupo". E acrescenta que exige aos seus colaboradores que tenham tempo disponível: "o Tó Zé dá muito apoio aos filhos e sua profissão de projectista e mestre de obras ocupa-lhe muito tempo. Não é nada pessoal. Mas ele errou politicamente e essas coisas pagam-se. Eu nunca quis que ele saísse e nunca discutimos. É uma questão de incompatibilidades e feitos", afirma.

Passagem a vila no dia 1 de Julho

A proposta de passagem de Silvalde a vila foi apresentada na Assembleia da República pela deputada socialista Rosa Maria Albernaz, no seguimento de algumas conversas que teve com o presidente da Junta de Silvalde, Abel Gonçalves, que demonstrou interesse nesse sentido. Como Silvalde cumpria os critérios necessários para uma localidade ser vila (entre eles, características quanto ao número de habitantes e ao desenvolvimento económico e social), o pedido foi feito, já

na anterior legislatura. Depois, com a queda do anterior executivo do Partido Socialista, o pedido teve que ser novamente entregue na Assembleia da República, o que aconteceu em Outubro de 2002. O documento seguiu posteriormente os trâmites legais, até que há alguns meses houve uma indicação de que seria aceite. A 1 de Julho próximo, vai então ser votado na Assembleia da República, na presença do presidente da Junta de Silvalde, Abel Gonçalves.

A lenda da Bicha das Sete Cabeças

Conta a lenda que estando uma mulher a trabalhar a terra, junto à Ribeira de Silvalde, perto de uma ponte romana, viu aproximar-se um bicho com muitas cabeças. Depois, a altas horas da noite, o povoado despertou com alarido. Acorreram todos a currais e capoeiras, mas nada mais viram que animais degolados e fe-

ridos. Foi assim que decidiram os camponeses que um deles ficaria a vigiar durante a noite e tocava uma corneta se algo acontecesse.

Quando se ouviu a corneta, todos acorreram. Logo ajustaram os camponeses matar o monstro, pelo que se armaram de paus, foiceiras e ancinhos e no povoado esperaram dias e noi-

tes até que lhes aparecesse a bicha, o que veio a acontecer numa tarde cinzenta e chuvosa. Golpearam-na, só parando quando a julgaram morta. Então um dos homens dela se aproximou, mas a bicha o fez pagar com a vida o seu atrevimento. Desta feita, sobre ela de novo caíram os camponeses e a mataram de

vez, contando-lhe sete cabeças. De seguida, enterraram-na junto à velha ponte, e lá construíram uma capela, depois arrasada por uma cheia. Hoje, resta uma pequena placa em azulejo a contar a lenda aos que ali passam.

Curiosidades

População: 8180

Colectividades: Centro Social de Silvalde, Banda Musical de S. Tiago de Silvalde, Rancho Folclórico de S. Tiago de Silvalde, Grupo Columbófilo de Silvalde e Concelho Desportivo da Freguesia de Silvalde

Património: Igreja paroquial e capelas de N. Sra. das Dores, da Senhora do Calvário, da Senhora da Boa Nova, de N. Sra. do Mar, de N. Sra. dos Aflitos e de Santa Cruz

Padroeiro: S. Tiago



Mário Gouveia

"MARÉ VIVA" N.º 1288 - 25.06.2003 - PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS DF DE AVEIRO SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO

ANÚNCIO

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho

do os restantes 2/3 serem depositados no prazo de 15 (quinze) dias.

Faz saber que no dia 9 do mês de Setembro de 2003, pelas 10 horas, neste Serviço de Finanças, sito Rua 26 n.º 605 Espinho, se há-de proceder à abertura das propostas em carta fechada para venda judicial, nos termos da alínea a) do artigo 253.º e art.ºs seguintes do Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT), dos bens adiante designados, penhorados a Andrades Rocha & Oliveira, residente Corredoura-Paramos, no processo de execução fiscal n.º 100327.5/95 e apensos para pagamento da dívida de: 103 955,93 Eur (cento e três mil, novecentos e cinquenta e cinco euros e noventa e três cêntimos), referente a Contribuição autárquica e IVA.

É fiel depositário Manuel Augusto Pinto da Rocha residente Corredoura-Paramos, que deverá exhibir os bens no local a qualquer potencial interessado.

São, assim, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentarem as suas propostas, até à hora e dia designado para a venda, em carta fechada dirigida ao Chefe de Finanças, devendo identificar o proponente (nome, morada e n.º de contribuinte). No sobrescrito deverá ser mencionado o seguinte: Proposta em carta fechada referente ao processo de execução fiscal n.º 100327.5/95 e apensos contra Andrades Rocha & Oliveira Lda.

As propostas serão abertas no dia e hora designados para a venda na presença do Chefe de Finanças.

Podem assistir à venda os proponentes e os citados nos termos do art.º 239.º do CPPT, devendo comprovar a sua identidade ou poder com que intervêm.

O valor base para a venda é de: 400 000,00 Eur (quatrocentos mil euros), não se considerando as propostas de valor inferior a 70% do valor base.

No acto da venda deverá ser depositada a importância de 1/3 desta na Tesouraria de Finanças, deven-

Se o preço oferecido mais elevado for proposto por dois ou mais proponentes abrir-se-á logo licitação entre eles, salvo se declarem que pretendem adquirir os bens em co-propriedade. Se estiver presente apenas um, pode este cobrir a proposta dos outros e, se nenhum deles estiver presente ou, estando, não pretender licitar, proceder-se-á a sorteio.

Ficam por este meio citados quaisquer credores incertos e desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, bem como os sucessores dos credores preferentes para reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias a contar da venda nos termos da alínea a) do art.º 240.º do supra citado Código.

Ficam ainda notificados os titulares do direito de preferência na alienação do(s) bem(ns).

DESCRIÇÃO DOS BENS PENHORADOS

Prédio urbano destinado a indústria, composto por rés-do-chão e andar em parte, tendo o r/c um salão amplo com 5 divisões destinadas a serviços, cozinha, sanitários, vestiários e despensa e o andar com 4 divisões destinadas a escritórios, sanitários, vestuário e arrumos, com a superfície coberta de 1000m² e a superfície descoberta de 2000m², confrontando do Norte c/ António S. Amorim, do sul com Américo Pinto Gonçalves e outros, nascente com rua e poente com arruamento, inscrito na matriz predial da freguesia de Paramos, sob o artigo 1343 e registado na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 00702/18/07/96.

Acresce sisa à taxa de 6,5%

E eu, José Manuel Martins Rodrigues, escrivão, o subscrevi.
Espinho, 2003.06.06

O Chefe de Finanças,
(Daniel Ferreira Dias)

CRÓNICA

José Luís Peralta

Regresso às origens

O 30º aniversário da Cidade de Espinho ficou marcado pelo regresso às origens - o Mar e a Praia. A abertura do passeio à beira mar, marcará seguramente a viragem de Espinho. O picadeiro, com o tricot e os segredos de alcafa, as tertúlias de muitos dizeres e maldizeres soterraram-se nos escombros do Chinês, do Palácio, do Avenida, do Neri, do café Casino, do Moderno e do Nosso Café. Hoje usa-se "esplanadar". A "movida" é hoje radical, largou as rendas e as sombrinhas. O sapato de verniz deu lugar aos "ténis" e os botins aos patins em linha. Reinventaram-se as trotinetes. Os (as) banhistas vestem-se de quase nada. Os baralhos da canasta e os dados do poker substituíram-se pelas pranchas e pela cama elástica com mais adrenalina e menos etiqueta. Os ourives já começaram a pensar em piercings e os salões de "coifeurs" fazem tatuagens. Muitos já o perceberam: o Surfing, o Marbelo, o Doobop, o Double O, o Pachá, o Anterix, o Dolche, o Bêen, o Estado Líquido, e mesmo o Dominó. Que o perceba também Espinho. Os seus animadores e os seus investidores também.

"Esplanadar" também se usa, e bem, do lado de Gaia. Aqui e além com passadiços mais ou menos ecológicos conforme os gostos e as convicções. Com uma marginal beira-rio-mar desde o centro histórico do Porto até Espinho. Quase. Que a Praia de Brito e do Areal da Marinha ainda são Gaia. Como o Mamarracho de Sta Engracia, tipo marisqueira ou Salão de chá propriedade (ou será só o terreno) da Junta da Freguesia de S. Felix, que sabe-se lá porquê não foi fazer companhia ao KU e ao lodo de Miramar no cemitério do entulho.

Vi a bandeira Azul em Espinho. Mas não encontrei a praia de Espinho no mapa das praias de Portugal. Encontrei a Baía, a Seca e a Azul. Paramos e Silvalde. Mas de Espinho nada. Assim se (des)promove o turismo de Espinho. De Espinho só mesmo o Casino e o Golfe (que é, a muitas das vezes, do Oporto).

A transparência dos cargos políticos deve ser exercida no comportamento do acto e do político e não num livro de "registo de interesses" e de incompatibilidades. Ao longo dos já alguns anos de autarca sempre me absteve de discutir e (sobretudo) de votar questões a que directa ou indirectamente pudesse estar ligado, obedecendo ao registo da consciência.

Por isso, e só por isso, pedi a minha substituição na Assembleia Municipal de Espinho quando se discutiu o Estádio Municipal e o protocolo com o SCE. Há muitos anos (16, 17, talvez) embora sócio do SC de Espinho, mas ainda não dirigente, quando se discutia a oportunidade da nova bancada do SCE, propus na Assembleia Municipal um protocolo entre o SCE e a Autarquia para a construção do Estádio Municipal, ou do Campo da Avenida ou do Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas (a denominação, tal como agora, não me preocupa(va); preocupa(va)-me mais a função) no então Parque da Cidade, mais apropriadamente designado por Polo Desportivo. No essencial, continua actual a proposta. Terá sido uma das maiores oportunidades perdidas para Espinho. Pode ser complicado todo o processo, pode ser difícil instruí-lo, mas, mais difícil é entender as delongas deste processo, tanto mais que a Câmara (incluindo os vereadores do PSD) parece estar de acordo e a Assembleia Municipal parece pelo menos maioritariamente acolher a proposta do SCE.

Não fora as minhas já citadas preocupações com o "registo de interesses" da minha consciência e teria proposto na Assembleia Municipal a criação de um gabinete sob a tutela da câmara, técnico quanto bastasse, para instruir todo este processo que interessa obviamente ao SCE mas também e sobretudo à autarquia e aos espinhenses. Urge dar uma indicação concreta e palpável do que vai ou não vai ser este processo.

Asembleia Municipal**Registo de interesses não interessou à maioria**

Marta Bigail

"As pessoas aqui parece que estão com medo. Parece que querem esconder alguma coisa". Foram estas as palavras contundentes de Jorge Carvalho logo após a Moção de Registo de Interesses ter sido rejeitada.

Baseados na lei nº 28/95 de 18 de Agosto, referente ao Registo de Interesses dos membros do Governo, a CDU apresentou uma Moção que se pretendia adaptar à Assembleia Municipal. Podia ler-se então no ponto 1, que se pretende "criar nos termos legais, um Registo de Interesses nesta Assembleia Municipal, através da inscrição, em livro próprio, de todas as actividades susceptíveis de gerarem incompatibilidades ou impedimentos, e de quaisquer actos que possam proporcionar proveitos financeiros ou conflitos de interesses. Em relação ao ponto 2, este pedia "que seja entregue à Comissão Permanente a responsabilidade de elaborar um projecto de Regulamento referente a este Registo, que depois será aprovada e entrará em vigor no próximo mandato".

Alegando que não basta ser sério, também é preciso parecê-lo, Fausto Neves da CDU diz que a aprovação desta Moção pode ser "um sinal positivo para o exterior". Mas nem todos pensavam da mesma maneira, dando origem a muitas intervenções apenas para responderam uns aos outros,

muitas vezes fugindo do próprio assunto. Jorge Pina do PS, sobre o documento que demorou duas horas a ser discutido, realça que há profissões que não se coadunam a ser expostas dessa forma. O exemplo dado foi o dos advogados. Por isso, e embora a lei tenha sido aprovado pelo Governo PS, "eu não estou de acordo". Pondo cobro a alguma confusão que já se estava a instalar, o presidente da Assembleia, Carlos Gaio diz que a lei em questão "não é

aplicável a uma Assembleia Municipal. Na minha interpretação política, e embora não seja jurista, não me parece que se justifique". Uma das principais preocupações dos vogais do PS era colocar em causa a confidencialidade dos clientes e pacientes que nada têm a ver com o assunto. Fausto Neves, preocupado com a má interpretação dos restantes membros da Assembleia Municipal, explica que "cada Assembleia deverá criar o seu próprio regis-

to de interesses. Imaginem que eu tenho uma papelaria, e que a Assembleia Municipal vem lá comprar o material todo. São coisas deste género". E além do mais "na questão dos códigos deontológicos não se mexeria".

Por outro lado, Luís Peralta do PS questiona sobre quem pode obrigá-lo a participar num Registo de Interesses e, se não o fizesse qual a sanção a ser aplicada. "Para mim, esta Lei é zero", declara. Entre a confusão já gerada, Henrique Gomes, do PS, atira que a Lei em causa perde metade do interesse quando há pessoas que ficam limitadas pelo seu código ético de trabalho. Jorge Carvalho entendendo notar receio nos seus colegas, refere que "há pessoas que acham que ganho muito dinheiro na AM. Acham que somos todos corruptos e que nos andamos a encobrir mutuamente. E que o sistema o permite".

Rolando de Sousa de sagrado com o rumo da discussão declara que "sou o primeiro a dizer que os meus interesses podem ficar já registados". Luís Peralta, mesmo depois de mais algumas explicações da CDU, insiste que "isto não nos vai credibilizar mais".

Depois de mais alguma polémica a Moção foi rejeitada com 12 votos contra, 2 a favor e 11 abstenções. Nas declarações de voto, Jorge Carvalho mostra-se admirado que uma Lei que saiu do PS, seja rejeitada pelo mesmo partido no Concelho.

Comentário: Registo de (pouco) interesse

A Moção levada à última Assembleia Municipal por parte da CDU acabou chumbada com dois únicos votos a favor, os dos membros do próprio partido, numa discussão que revelou ter, afinal, pouco interesse.

De facto, os 90 minutos de discussão sobre o ponto único acabaram por ser esgotados sem resposta à real questão de circunstância que figurava no sentido de esclarecer como seria possível actuar de acordo com a Lei, se um determinado indivíduo optasse por infringir o acórdão. Mais, o mesmo diploma teria como base vigorar a partir do próximo mandato o que levantou outra questão, desta feita relacionada com a possibilidade de virem a ser "atingidos" elementos provavelmente não visados na intenção actual.

A discussão perdeu o rumo e, a páginas tantas, sucata para cá, sucata para lá, recuou-se no tempo para analisar um dos 22 casos de sucateiros espinhenses que eventualmente estaria relacionado com interesses próprios. Escusa do será descrever que de "carapuças que sirvam" a "comer papas na cabeça", de tudo um pouco se ouviu, a tudo um pouco se correu e, de todo, mais do que um pouco, se perdeu o ponto de ordem e de discussão da Moção para se proceder a um sem fim de "mimos" e "piropos" e recursos à defesa da honra para acabarem salvaguardados os devidos momentos que separam a política e a vida pessoal de cada um.

Emílio Silva

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO**EDITAL****3ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2003**

CARLOS AFONSO PINHEIRO DE MORAIS GAIO, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho: Faz público, de acordo com a Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, que a 3ª Sessão Ordinária de 2003, se inicia no próximo dia 30 de Junho, nos Paços do Município, pelas 21.30 horas.:

Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, conforme as regras contempladas no artigo 87º da referida Lei, está prevista a inclusão dos seguintes assuntos;

- DELIBERAR SOBRE O PEDIDO DE EMPRÉSTIMO DE LONGO PRAZO PARA PROJECTOS ENQUADRADOS NO III QCA/EIXO I - REQUALIFICAÇÃO URBANA DA BEIRA-MAR;
- APRECIAR A INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL;
- TOMAR CONHECIMENTO DA ACTIVIDADE, LEVADA A CABO PELA CÂMARA MUNICIPAL, NA ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE ESPINHO;
- TOMAR CONHECIMENTO DA ACTIVIDADE, LEVADA A CABO PELA CÂMARA MUNICIPAL, NA FUNDAÇÃO NAVEGAR;
- APROVAR AS ACTAS N.ºs. 1 A 6/2003;

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 17 de Junho de 2003.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,
Carlos Morais Gaio

Noite de São João

Espinhenses vincam tradição

Emílio Silva

Música, cor, martelos, barracas, foguetes, manjericos, balões e até marchas, nada faltou à festa da noite de São João em Espinho.

Diferente da festa portuense, o São João da Costa Verde mantém aspectos como a alegria e a folia sempre de braço dado com a população que ocorre à noite de homenagem ao Santo.

De acordo com a experiência dos mais velhos fica o registo de que a festa deste ano tinha mais gente do que no ano passado, no entanto, "com um público menos jovem" pois esses "talvez façam a festa no Porto", ou viu-se. Ainda que algumas impressões reunissem consenso quanto à faixa etária, a realidade era bem diferente e de bebés a prováveis tetra-avós, todos marcaram presença.

Enquanto a música "prendia" centenas de pessoas junto ao palco, no outro extremo da festa, o divertimento era outro, com uma feitura de diversões a encantar, também aqui, pequenos e graúdos, com carrosséis, carros de choque, motas de todo-o-terreno, matraquilhos e todo um conjunto de ofertas mirabolantes, próprias destas ocasiões.

Porque, provavelmente, São João preferisse a "outra" festa, a popular, eis que o cenário volta a ser circundante à zona do palco e, na Rua 5, lá estava um grupo de populares que se preparava para fazer subir ao céu mais um balão de fogo que transportava assim os secretos desejos e promessas ao Santo. Porque os santos de hoje já não façam milagres ou porque, por vezes, esses desejos sejam tão irrealizáveis

veis e espinhosos, também houve balões que acabaram por terminar a viagem em cima de um qualquer telhado, como foi o caso.

Enquanto se olhava para o Oeste, onde seguiam outros balões mais bem sucedidos, a Norte da mesma Rua 5 o céu começava a ser riscado com foguetes que assim anunciavam o início de um outro espectáculo sempre aguardado com expectativa, o de pirotecnia.

Marchas populares

Ao mesmo tempo que decorria toda a festa, pelas ruas da cidade corriam as marchas de São João, este ano com quatro grupos acompanhados pela fanfara dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Conduzido por Vera Cruz, o Orfeão de Espinho apresentou-se com um grupo de cerca de 75 pessoas equilibrado entre adultos e crianças, com idades que variavam entre os 9 e os 74 anos e que ao longo de duas horas marcharam pelas principais artérias da cidade a encantar todos por onde passavam.

Para a responsável e presidente do Orfeão, o cansaço no final da marcha era compensador pois "estamos felizes, cumprimos o nosso dever nesta etapa", rematou. E talvez nem seja para menos, pois afinal, para chegar à esperada noite, o grupo dedicou inúmeras horas a preparar os trajes, as canções, as coreografias e todo um conjunto de infinitos pormenores para que finalmente tudo se resumisse a uma boa prestação de duas horas.

Vera Cruz está há dois anos à frente do grupo e

defende que esta tradição das marchas deve ser mantida "porque já se realizam há muitos anos" e, depois, porque "por onde passamos sentimos que as pessoas gostam e aplaudem", disse.

Tradições de São João

Se os vulgares martelos e até os alhos-porros lá estavam em grande número e a contribuir para o relativo sucesso dos comerciantes, faltava, no entanto, uma presença mais sentida por parte das sardinhas assadas.

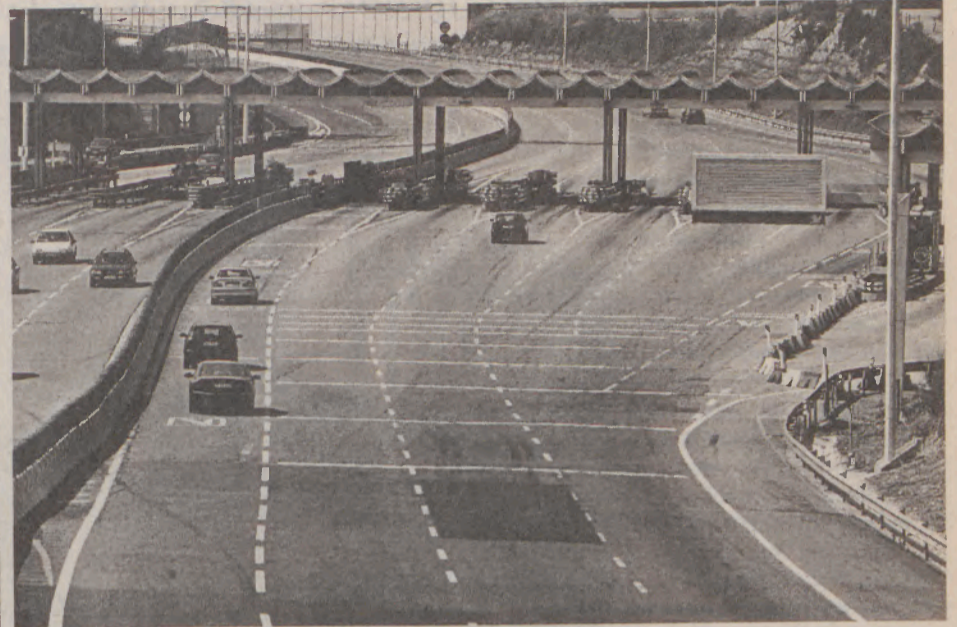
Volvido o perímetro da festa, eis que somente em dois locais se serviam, embora de forma tímida, as célebres sardinhas assadas. Talvez porque a hora fosse adiantada e a maioria dos visitantes optasse por jantar em casa, mas também porque houvesse falta de oferta, o que é certo "é que de sardinha assada pouco ou nada havia para satisfazer os mais acérrimos e dedicados à tradição degustativa dos pequenos pitéus do mar. Em vez disso e ultrapassada que está a crise dos nitrofuranos, eram os frangos assados e os cachorros quentes que faziam a vez.

Porque uma noite de São João é sempre uma romaria constante, para lá do recinto do palco, na marginal, a noite estava igualmente movimentada e, aqui e ali, animada, embora já dispersa da festa popular.

Se, como dizia o poeta, "Natal é em Maio (...) é quando o Homem quiser", também aqui se pode dizer que o São João é no Porto, é em Espinho, é na Rua 8, é onde o Homem quiser, mas se o São João de Espinho viesse a ser na Marginal, seria uma festa especial.

Portagens em Grijó demolidas

Mário Gouveia



Ligação Espinho-Porto está facilitada desde a abertura das portagens de Nogueira

Começaram hoje os trabalhos de demolição das antigas portagens da A1, no nó de Grijó/Carvalhos.

Estas portagens deixaram de ser úteis, desde que foi criado o nó de Nogueira da Regedoura, que faz ligação com o IC24.

Durante três meses, portanto até Setembro, este sector da via vai sofrer mudanças de trânsito, precisamente para ser possível a remoção das portagens.

Desde Maio, mês da inauguração das portagens

de Nogueira da Regedoura, este troço de Grijó/Carvalhos sofreu alterações a nível de sinalização, precisamente para minimizar o perigo que constituía para os automobilistas que utilizam esta via. As preocupações aumentam principalmente durante a noite porque, segundo os automobilistas, a falta de visibilidade torna as portagens autênticas barreiras e induzem os condutores em erro.

Entretanto, na Estrada Nacional 109 as obras têm

sofrido relativos avanços, sendo que em direcção ao Norte a circulação do trânsito já se faz nas duas faixas.

A antecipação dos trabalhos neste local justifica-se pela falta de alternativas que os automobilistas têm em se deslocar para o Norte, já que pela A1 exige-se o pagamento de 0.45 euros.

Estas obras serão prolongadas para sul, desde Valadares, até à zona de Miramar, portanto até ao troço do IC1 actualmente ao serviço.

Conselho de Acção Social assina protocolo

O Conselho Local de Acção Social assinou, na passada segunda-feira, um protocolo que visa uma maior coordenação entre as instituições de acção social do concelho de Espinho, de forma a implementar com mais eficácia as estratégias conjuntas.

Pelas 9.30 horas, as di-

versas entidades que integram o Conselho Local de Acção Social reuniram-se na Câmara Municipal para conversar e duas horas depois já assinavam o protocolo que visa reforçar e fortalecer a ligação entre elas, de forma a reunirem melhores condições para implementarem as estratégias no terreno,

podendo assim prestar serviços mais rápida e eficazmente quantos delas vierem a carecer.

O Conselho Local de Acção Social é composto por todas as entidades que trabalham no âmbito da rede social, tendo sido assinado por 41 instituições do concelho.



TALHO RUA 15
José Teófilo S. Fonseca
Gerente

Oferecemos
qualidade
e bom serviço
com o máximo
de higiene

COMÉRCIO DE CARNES J. OLIVEIRA
Carnes frescas e fumadas

Rua 15 n.º 268 - Tel. 227321038 - 4500 ESPINHO



MOLDURAS DE ESPINHO

FAZEMOS MOLDURAS
PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS
* SERVIÇO FEITO NA HORA *

Rua 8 N.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO

NINHO DE AMOR

CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA

VISITE-NOS!!!

RUA 8 N.º 373 - TELEF. 227346742 - 4500 ESPINHO

Remodelar

A SUA CASA EM BOAS MÃOS

PAVIMENTOS DE MADEIRA
MACIÇA E FLUTUANTES

TECTOS FALSOS, DIVISÓRIAS,
PAPÉIS DE PAREDE

PINTURA E REMODELAÇÃO
DE INTERIORES

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR
★ ORÇAMENTOS GRÁTIS ★

RUA 22 N.º 297 • TEL/FAX 227324774 • ESPINHO

Agata

CALÇADO PARA HOMEM E SENHORA
MALAS • CARTEIRAS • BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM • MARROQUINARIA

Rua 14 n.º 730 - Telef. 227345633 - 4500 Espinho

Ano novo, escola nova?

Um ensino de qualidade

Com o nascimento de um filho assumimos a responsabilidade de uma grande parte da formação de um novo ser humano como cidadão do mundo.

Mais tarde, vem a preocupação com a sua formação escolar que começa com a escolha do infante e mais tarde com a da escola do pré-primário, primeiro ciclo, segundo ciclo e escola secundária, com a difícil escolha de orientação no fim do nono ano da área que o educando vai optar.

Este caminho, que é longo, dito assim parece difícil... mas não é.

A escolha da escola no primeiro ciclo começa com a escolha dos horários normal ou desdobrado, com ou sem complemento de horário (ATL). Isto permitirá que o educando possa completar a sua formação nos tempos livres com música, língua estrangeira, desporto, etc..

Depois, um pouco mais tarde, vem a pressão das notas que permitirão ou não entrar para o ensino superior e para o curso que o educando deseja. Alguns que não conseguirão atingir os seus objectivos iniciais, terão que optar pela via profissionalizante (curso de electricista, informática, apoio social, cozinheiro, dinamizadores culturais...).

Em todo este percurso, os pais (encarregados de educação) têm um papel fundamental.

Ao participar na vida associativa conseguirão influenciar positivamente os educandos na aquisição de conhecimentos não obtidos integralmente nos planos curriculares, dando expressão à comunidade educativa como formadora do cidadão de corpo inteiro.

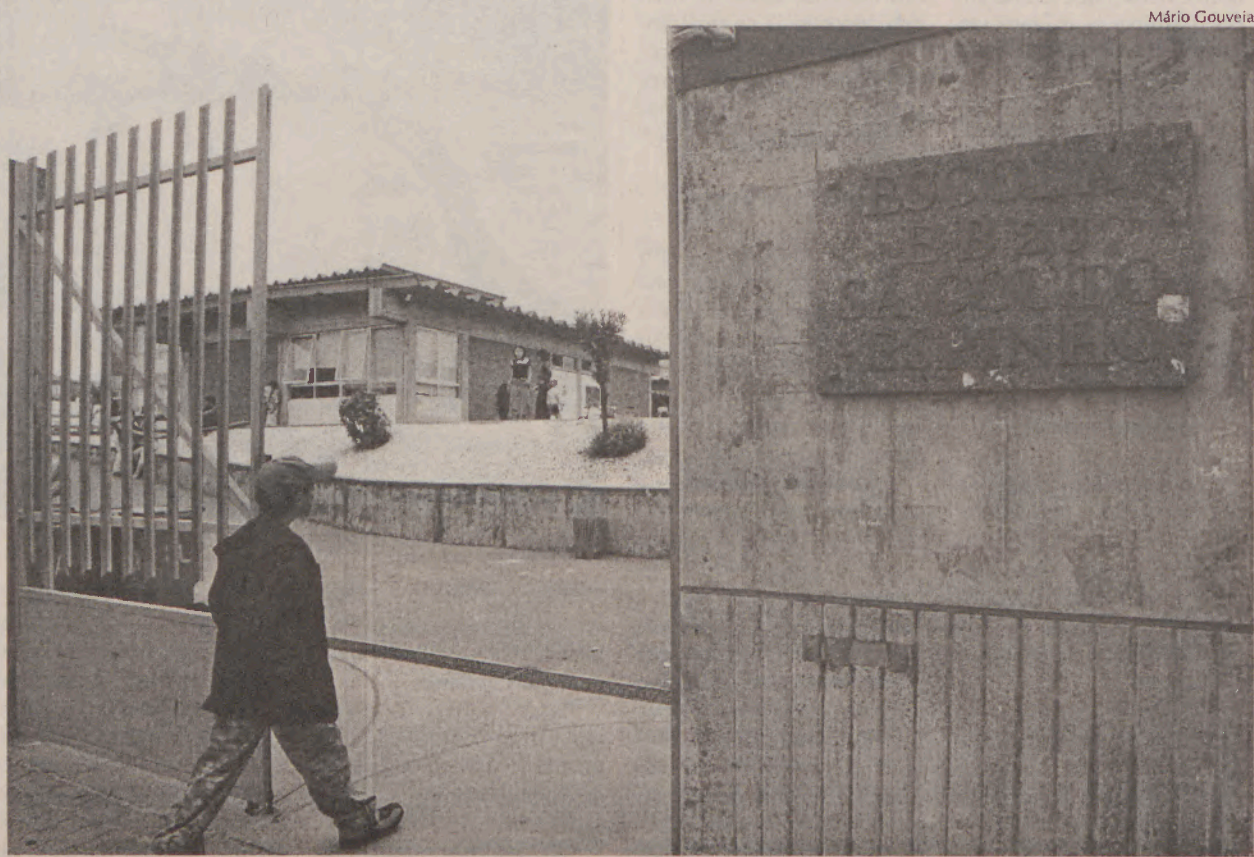
O objectivo máximo deve ser a formação do indivíduo como ser pensante e activo na sociedade, com a aquisição de conhecimentos e realização pessoal e não apenas um ser coleccionador de boas notas a que a sociedade actual obriga.

Em Espinho, temos um ensino com qualidade, com um corpo docente interessado e activo, um associativismo dinâmico que espera por nós.

A incessante procura do melhor faz-nos ser vivos e activos.

Henrique Castro - Presidente da Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho

Quando chega Junho, é certo e sabido que as conversas à volta de escolas, professores, exames e outros que tais entram na ordem do dia. É também altura, muitas vezes, de pensar na escola que se segue. Em Espinho há muitas por onde escolher, como se verá.



Proximidade, confiança, empatia e aceitação da presença dos pais são alguns dos factores de escolha de uma escola

António Santos

A Inês, o Tiago e a Luciana têm idades diferentes e nem se conhecem, mas têm os três um problema em comum, eles e os pais. É que no próximo ano lectivo vão frequentar novos graus de ensino, o que significa, muitas vezes, mudança de escola. Nessa altura, a pergunta é: como se organiza um pai ou uma mãe para enfrentar o problema, muitas vezes mais complicado do que parece, da escolha da escola para um filho ou filha?

A mãe da Inês, que vai daqui a meses dar os primeiros passos numa escola

do 1º ciclo, tinha ideias muito claras sobre o que queria para a filha: "Uma escola próxima de casa e com ATL, onde a Inês pudesse ficar mais algum tempo até eu a poder ir buscar". Procurou informar-se das alternativas existentes e acha que conseguia encontrar o que precisava.

Ou melhor, para já concluiu uma etapa importante da procura e que muito a preocupou, mas a resposta para outra preocupação só a terá daqui a uns meses. É que a Inês, tal como as outras crianças precisa, na ideia da mãe, "de uma professora que seja rigorosa, que estabeleça regras cla-

ras, mas que seja também muito meiga, capaz de estabelecer uma forte empatia, aspecto que me parece crucial", diz. Tão crucial, pelos vistos, que não tem dúvidas em afirmar que "uma professora que eu soubesse que seria assim mereceria bem a mudança de escola, se tivesse que ser".

No caso do Tiago, a escolha entrou em linha de conta com outros factores, uma vez que se trata de um jovem que muda de escola porque vai iniciar o terceiro ciclo e a opção não foi a de não continuar na escola onde fez os dois anos anteriores. Nesta situação, a mãe, que tratou mais de

perto a questão, preocupou-se essencialmente em recolher informação sobre as escolas existentes, acabando por valorizar aquela que entendeu ser uma escola "aberta, com projectos variados, que aceita a crítica à própria escola e que facilita a participação dos pais". Foi também sensível àquilo que entende dever ser "a visão de escola" de quem responde pelo estabelecimento que o Tiago vai frequentar.

Curiosamente, não parece ter ficado excessivamente presa a um aspecto que com frequência preocupa os pais, que é a qualidade do ensino em si, dos

professores e das aprendizagens mais objectivamente consideradas, porque confia em que o filho assumirá a parte de responsabilidade que aí lhe cabe e empenhar-se-á o bastante para não lhe causar preocupações. Na verdade, o que lhe parece também muito importante numa escola é se nela "se pode aprender a estar e a ser, a desenvolver competências de relação com o mundo, num ambiente propício ao desenvolvimento das pessoas". Por fim, procurou inteirar-se também das condições gerais de segurança da escola onde poderia matricular o Tiago e se nas redondezas haveria espaços ou ambientes menos aconselháveis.

Muito mais simples foi o processo de escolha da Luciana, que só teve que se preocupar com a escolha da continuação dos estudos, uma vez que quanto à escola estava claro que iria continuar a ser a mesma. Sorte dupla para o pai, que não teve muito que se preocupar. "A Luciana", diz, "escolheu sem problemas a área que quer ir frequentar no 10º ano e como estava satisfeita com a escola onde já tem andado, é lá que vai continuar". Mas, muitas vezes as coisas são mais complicadas e a mãe da Luciana sabe-o bem, até porque conhece casos de colegas da filha que tudo indica que deveriam mudar de escola para encontrar noutras os cursos que melhor os serviriam e nem sempre se dispõem a fazê-lo porque não querem separar-se dos amigos ou deixar uma escola onde se sentem bem.

As escolas básicas

As escolas que constituem o Agrupamento Silvério Vaz, juntamente com a EB 2,3 Sá Couto (da Domingos Capela não obtiveram elementos), recebem cerca de 2000 alunos. O Agrupamento conta com 50 professoras e duas dezenas de funcionárias, metade delas colocadas pela autarquia nos jardins-de-infância.

Quanto à Sá Couto, conta com centena e meia de professores e funcionários, apostados em dar força a um projecto edu-

cativo centrado no desenvolvimento de competências e na educação para a cidadania, a autonomia e a solidariedade. Dispõe de equipamentos como biblioteca, laboratórios, salas de informática e ginásio.

Esta escola trabalha regularmente com os pais e dispõe de um serviço de psicologia e orientação. Nos tempos livres, os alunos podem optar por um conjunto de projectos nas áreas da música, do ambiente, do xadrez, da dança, da saúde, etc.



Na Escola nº 2, do Agrupamento Silvério Vaz, o ano encerra com uma exposição

Outras escolas, outras propostas

Mário Gouveia



As duas escolas profissionais de Espinho atraem um número elevado de alunos

Com a oferta de dois cursos apenas, Prática Orquestral e Percussão, a Escola Profissional de Música de Espinho criou ao longo dos doze anos da sua existência uma imagem de trabalho e rigor que os seus actuais 70 alunos melhor que ninguém poderão avaliar. Nas duas primeiras semanas de Julho, a escola abre inscrições para uma nova turma, num máximo de 14 alunos para o primeiro daqueles cursos é 10 para o de percussão.

Uma vez concluído o

curso de três anos, os alunos têm equivalência ao 12º ano e podem progredir para o ensino superior ou passar para a vida activa, o que não deverá constituir novidade para muitos, uma vez que na música é frequente começarem pequenos projectos de trabalho ainda como estudantes. A fim de facilitar estas experiências, a escola tem acordo com uma orquestra de câmara para a realização de estágios. Mas a escola procura desenvolver a sua própria orquestra, além de prepara os

alunos para trabalhos em pequenos agrupamentos.

A Escola Profissional de Espinho oferece cursos em áreas completamente distintas da EPME, cobrindo as áreas da hotelaria/recepção e atendimento, o Turismo, formando profissionais de formação turística, a comunicação e marketing e a informática aplicada à gestão. No total, acolheu este ano perto de 300 alunos, apoiados por 42 professores e 15 funcionários.

No próximo ano, esta

escola vai oferecer aqueles mesmos cursos a novos alunos, com excepção do de Turismo. Os alunos dispõem dos equipamentos de trabalho necessários, incluindo biblioteca, laboratórios e salas de estudo.

Como escola profissional, a ESPE assenta num projecto que privilegia a avaliação modular e a formação em contexto de trabalho. Promove concursos literários e de fotografia e organiza intercâmbios com escolas idênticas de outros países.

Sec. Gomes de Almeida - a formação integral

Com um total de 1374 alunos, incluindo os cursos da noite, e 216 professores e funcionários, a Secundária Gomes de Almeida, também conhecida por "Industrial", é a maior escola do concelho. Recebe alunos do básico e do secundário, a quem oferece os quatro agrupamentos e diversos cursos tecnológicos: informática, electrónica, comunicação e administração. No 10º ano propõe ainda os cursos profissionalizantes de assistente comercial, operador de informática e electricista. Dispõe dos equipamentos necessários, incluindo um ginásio recentemente remodelado, e tem laboratórios para diversas especialidades - Ciências, Física, Química e Electricidade - além de salas de informática.

A formação integral dos jovens, tendo como valores de referência a responsabilidade, a solidariedade e a tolerância, é uma ideia central no projecto da escola.

Como prioridades, a escola considera a aposta na remodelação de instalações e equipamentos e o desenvolvimento das competências nos alunos do 3º ciclo, considerando a sua transição para o secundário ou para a inserção na vida activa.

A "Industrial" tem vindo a criar condições para um melhor rendimento escolar dos alunos também através da criação de uma sala de estudo e da promoção de actividades de ocupação para os alunos do básico, quando não têm aulas por ausência dos professores. Existem ainda diversos clubes, de Matemática, de Arte, de Ambiente e de Ciência.

Funciona uma Associação de Pais e os encarregados de educação têm reuniões regulares com os professores, mesmo fora do horário lectivo, se necessário. No ranking das escolas de 2001 foi referenciada em 101 e no ano seguinte em 42.

Manuel Laranjeira - a ligação aos pais

O antigo "liceu", hoje Secundária Manuel Laranjeira, é uma escola com 1075 alunos, a maioria deles no ensino secundário. Com eles trabalham 135 professores e 37 funcionários, que procuram pôr em prática um projecto educativo que assenta nas ideias da promoção da qualidade do ensino, na importância do esforço individual para obter resultados, na atenção à diversidade das capacidades e expectativas dos alunos e também na especial atenção aos pais e encarregados de dedução.

Dotada dos serviços e equipamentos indispensáveis, a escola foi recentemente enriquecida com uma excelente biblioteca, que vem juntar-se aos laboratórios existentes para as disciplinas técnicas, a um salão polivalente com condições para diversas actividades e a várias salas de informática. Soma-se a isto um esforço acres-

cido na promoção de condições de segurança da escola, com a introdução de um cartão electrónico para controlo de entradas e saídas dos alunos.

No próximo ano, esta escola vai continuar a oferecer os cursos gerais no secundário e dois cursos tecnológicos, o de Artes e Ofícios e o de Animação Social. No 10º ano conta ainda com os cursos de operador de informática e de acção escolar.

É uma escola conhecida pelas suas actividades extracurriculares, que assentam no desporto escolar e em diversas iniciativas que são promovidas ao longo do ano. Procura desenvolver relações de grande proximidade com os pais, através da respectiva associação e de encontros e reuniões regulares. Nos rankings elaborados com base nos resultados dos exames de 12º ano foi incluída no lugar 63 em 2001 e 101 em 2002.

A escola que os pais quereriam escolher

Nesta altura do ano, Pais e Encarregados de Educação procuram, com maior ou menor ansiedade, a melhor escola para os seus Filhos. De forma utópica ou mais realista, julgamos poder identificar essa escola, que passamos a caracterizar. Dispensamo-nos de a descrever fisicamente, para evitar uma corrida em massa a tão aprazível local. No entanto, não deixaremos de divulgar aquilo que se nos figura como realmente importante e que poderá fazer a diferença no momento de se fazer a escolha. Assim sendo, a escola que melhor poderá servir, deverá ser uma escola com gestão democrática e participativa, com um projecto educativo que vem ao encontro dos anseios e desejos dos Alunos e Pais e que aposta claramente nos seguintes pontos:

- na valorização da cultura do trabalho,
- no despertar da curiosidade e do gosto de aprender em contextos diversificados,
- na passagem de um ensino uniforme de turma ao trabalho com pequenos grupos, facilitando, assim, a aprendizagem individual e o percurso de itinerários próprios,
- no apoio constante a alunos com aptidões diferenciadas e portadores de múltiplas inteligências,
- na estimulação de culturas pessoais de aprendizagem permanente,
- no desenvolvimento de competências cruciais, tendo em vista percursos alternativos,
- na promoção do desenvolvimento cultural dos Alunos e do exercício de uma cidadania responsável, com o recurso aos audiovisuais, às novas tecnologias de informação, a uma bem equipada biblioteca e às mais variadas formas de animação que esta pode promover, a visitas de estudo, a intercâmbios de escola, a debates regulares sobre temas da actualidade, a contactos com profissionais de diferentes formações, à animação de espaços abertos à comunidade.

A juntar a isto, que não é pouco, deverá ser uma escola com um corpo docente estável, motivado, preocupado com a sua auto-avaliação e formação permanente, defensor da pedagogia da afectividade, consciente do seu papel crucial na formação dos seus alunos e na história dos homens. Também uma escola que se preocupa em fazer, regularmente, a avaliação das suas práticas e que se preocupa com a criação de condições de segurança e com a promoção de hábitos de vida saudável. E ainda, ser uma escola que faz uma aposta clara na aproximação estreita com as Famílias, tendo, por isso, um grupo de Directores de Turma atentos, disponíveis e empenhados num trabalho de cooperação constante com Pais e Encarregados de Educação.

Esta é, afinal, a escola onde os Alunos aprendem a Ser, a Saber Fazer e a Estar com os Outros. Esta é a minha escola de eleição. Penso e sinto que fica mesmo ali, ao dobrar da esquina...

Filomena Barbot - professora

António Canastro satisfeito com 1º ciclo

Ouvido a propósito da qualidade das escolas existentes no concelho e das possíveis garantias que os pais e estudantes terão nas suas escolhas, António Canastro, vereador de Educação e Cultura, pronunciou-se sobre as escolas em relação às quais a câmara tem competências directas. Como explica, "só no que diz respeito às escolas do 1º ciclo é que nos são atribuídas responsabilidades específicas, e aqui a câmara herdou uma situação complicada, com as escolas a funcionarem nos edifícios das antigas escolas do chamado plano centenário, nalguns casos com poucas condições e com poucas comodidades e menos agradáveis do que a generalidade das escolas dos outros níveis. Tem vindo a ser feito um esforço, mas as coisas ainda não estão ainda como gostaríamos. Mesmo assim, tem havido investimento em equipamentos e outros melhoramentos".

A título de exemplo, Canastro refere o trabalho realizado no pré-escolar, "em que se conseguiu criar as condições para que cada escola tivesse o seu espaço de ocupação de tempos livres (ATL), onde as crianças podem ser acompanhadas até à chegada dos pais". Há a intenção de alargar este esforço às escolas do 1º ciclo.

Algumas datas

Novas matrículas no secundário - até 15 de Julho
Afixação das listas dos alunos admitidos em cada estabelecimento de ensino - até 30 de Julho
Início das aulas - 15 de Setembro

Só 30 pescadores vivem ainda da arte xávega

António Valente Cardoso,
Patrícia Neves, Ricardo Lourosa

Em homenagem a todos os homens que fizeram ou fazem da pesca o seu ganha-pão, o Gabinete de História da Câmara Municipal de Espinho, em colaboração com o Centro Multimeios, decidiu promover uma exposição dedicada aos pescadores de Espinho, onde estarão expostos cerca de 50 painéis ilustrados com fotos que retratam a vida de um pescador, a par das técnicas de construção de um barco. A estes painéis serão acrescentados textos de autores portugueses que um dia passaram por Espinho.

A exposição conta ainda com fotos de Filipe Braga, um fotógrafo portuense que elaborou uma reportagem fotográfica sobre uma das companhias. Serão ainda mostrados três documentários e expostos alguns objectos de pesca.

A arte da xávega, dois séculos depois

A arte da xávega, também conhecida por pesca de arrasto, recorre a barcos e redes de dimensões razoáveis, possibilitando a captura de peixe a maiores distâncias. Actualmente, existem apenas 30 pessoas que vivem da pesca em Espinho, divididas por duas companhias: "Vamos andando" e "Nelson e Sérgio".

Este género de pesca foi introduzido em Portugal pelos árabes, tendo-se estendido de sul para norte, até à Galiza. Segundo escritos do Padre André de Lima, a pesca do "arrasto" ou "arte grande" surge na costa entre

Espinho e Ovar em finais do século XVIII, estando o seu surgimento conectado com a crescente procura da sardinha, e a maior facilidade para a sua pesca.

"Em 1776, Jean Pierre Mijouille, de nacionalidade francesa, veio com alguns catalães habitar em Ovar, dedicando-se à salga de peixe por novos métodos. Em face de tal, promoveu-se uma remodelação da arte da pesca, com a introdução da xávega com barcos maiores (em meia lua, para quebrar a ondulação marítima) que fossem mais ao largo, utilizando cordame de maior extensão. Com a xávega, vieram os armazéns de salga", escreveu o Padre Aires de Amorim. Com esta nova forma de pesca era possível capturar peixe em zonas mais distantes da costa, com um melhor rendimento.

Este foi um género de pesca que deu grande fama às gentes da Costa Verde, da Costa de Prata e até do sul do país. Contudo, com o aparecimento das modernas formas de caça no mar, com o advento das novas tecnologias, este tipo de pesca começou a decair, perdendo a grande importância que chegou a deter na economia nacional. Hoje em dia, está em vias de extinção.

Um barco de influência viking

"O barco da companhia é uma embarcação de fundo chato e de proa alta, assemelhando-se muito aos antigos barcos dos 'Vikings'. Na proa existe o cavernil da proa, limitado superiormente pela coberta, prolongada pelos gurfhões. A coberta é



Os barcos de pesca obedecem a um modelo tradicional, funcionando a remos, levando uma dezena de pescadores

limitada por sua vez pelo arco da proa, formando um painel, onde os pescadores guardam os respectivos forramentos. Junto ao bico da ré há um calço que serve para apoiar a rede. Mais abaixo o descanso da forçada onde se firma uma vara de madeira a que se dá o nome forçada. Mais abaixo ainda encontra-se uma argola a que chamam armela, para em caso de necessidade, se enfiar o macho da boça. Tanto à proa como à ré existem umas braçadeiras de ferro para dar maior resistência ao costado que é comportado pela cinta, tendo em cada lado os respectivos ferros da boca. No

interior existem umas tábuas que protegem o costado, chamadas dragas. No bordo do costado há duas chumaceiras onde se introduzem os escalamões, sobre os quais assentam os remos. O que está mais perto da proa chama-se remo da proa ou maião. O outro é o remo da ré. A meio existe o cágado com um orifício para entrar o escalamão e é equilibrado pelo tarma e reforçado pelo arreatamento. Em cada remo trabalham dez homens, quatro sentados nos trastes, quatro de pé e dois aos cambões. O chefe do barco - arrais - dirige os trabalhos de lançamento da rede e vai senta-

do à ré". (Francisco Azevedo Brandão - Vocabulário dos Pescadores de Espinho. "Espinho - Boletim Cultural", Espinho, Câmara Municipal, vol. I, n.º 2, 1979)

Como se faz a pesca

A embarcação faz-se ao mar, com a rede a ser lançada em círculo, ao que se segue o arrasto após o retorno à praia. Os cabos de alagem são atados a uma junta de bois - hoje em dia substituídos, amiúde, por tractores - que puxam as redes. Os remos também já foram substituídos por alguns, que usam agora motores, desvirtuando a tradição, mas lu-

tando para sobreviver.

O barco mede, actualmente, cerca de 10 metros, com dois remos, transportando entre 8 e 12 homens.

Uma tradição que se vai perdendo pela falta de meios para competir com os grandes barcos de pesca, pela falta de investimento neste tipo de pesca tradicional e pelo não seguimento dos filhos, que já não vêem a pesca que os antepassados sempre realizaram com orgulho e respeito. Como afirmaram alguns pescadores, além do perigo inerente a este tipo de pesca, que depende do tempo, "os miúdos já não ligam a isto, não querem saber, só pensam em computadores e carros".

Gaia foi palco das marchas S. Joanas

Diana Delmar

Na noite de 21 de Junho, as marchas S. João desfilarão pelas ruas de Gaia. Foram 27 as colectividades referentes a 20 freguesias do concelho, que participaram e deam cor à noite.

As marchas iniciaram o seu percurso, este ano diferente do habitual, na rua General Torres, passando pela Avenida Diogo Leite, e terminaram a sua participação num palco instalado no Cais de Gaia.

O tema principal das marchas foi o S. João, embora tenham sido escolhidos também temas bíblicos. Várias foram as freguesias que desfilarão com 100 participantes, o limite máximo permitido. Cada freguesia apresentou o seu carro alegórico e contou com dois padrinhos e música própria. Foi também da responsabilidade dos marchantes toda a confecção do guarda-roupa, adereços e elaboração das coreografias.

O ambiente foi de alegria e animação por entre as centenas de pessoas que assistiam ao evento e enchiam a marginal de Gaia, numa clara antecipação à grande festa de S. João.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ANTA EDITAL

GUILHERMINO PEDRO DE SOUSA PEREIRA, presidente da Assembleia de Freguesia da Vila de Anta, faz saber que, em conformidade com o n.º 1, alínea a), do artigo 14º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, realizar-se-á, no próximo dia 27 de Junho, pelas 21:30 horas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, a 2ª Sessão Ordinária desta Assembleia, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Período de "Antes da Ordem do Dia";
2. Aprovação da Acta nº4 e prolongamento;
3. Aprovar 1ª Revisão do Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento;
4. Período de Intervenção do Público.

Vila de Anta, 17 de Junho de 2003

O Presidente da Assembleia
Guilhermino Pedro de Sousa Pereira

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ESPINHO EDITAL

Quirino Manuel Mesquita de Jesus, Presidente da Assembleia de Freguesia de Espinho, Concelho de Espinho, de conformidade com o preceituado na Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, faz saber que se irá realizar a 2ª sessão Ordinária desta Assembleia, no próximo dia 27 de Junho de 2003, pelas 21,30 horas na sede desta Junta de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Discussão e aprovação da acta da sessão anterior;
- 2 - Informação escrita do Presidente da Junta acerca da actividade da Junta.

Para constar se publica este Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Espinho, 17 de Junho de 2003

Presidente da Assembleia
Quirino Manuel Mesquita de Jesus

Jorge Catarino faz um comentário crítico ao processo de revisão do PDM

Ainda a revisão do PDM

A propósito da revisão do Plano Director Municipal (PDM) em curso, o colaborador do Maré Viva, Jorge Catarino, deixa aqui algumas considerações, tomando como ponto de partida a entrevista a Paulo Pinho, responsável pela revisão, publicada neste jornal, na edição de 21 de Maio.

A elaboração de um PDM, mesmo em versão de revisão, é um momento em que se veste o fato jano-ta, se adoptam os mais belos princípios e se expressa, em arte mais do que em técnica, o sonho de uma cidade a que no fim mais não faltariam que uns detalhes culturais. A realidade é, não custa prever, que por essa altura, dentro de dez anos, podemos não encontrar, em Espinho, mais modificações do que as que resultem da ocupação dos espaços resultantes do Deletados equipamentos entretanto tornados desnecessários.

Este cepticismo pouco tem a ver com o trabalho, que aliás nem cheguei a consultar, da equipa que elaborou o plano, onde relevava a excelência técnica do Prof. Eng. Paulo Pinho. Tem a ver sim, substancialmente, com o modo de actuar, numa envolvente de ideias feitas, procedimentos de rotina, interesses instalados e interesses circunstanciais, enfim com um ambiente pouco propício ao desenvolvimento de uma cidade melhor.

Por exemplo, começa logo por, embora seja considerado direito fundamental dos cidadãos participar e intervir nos procedimentos de avaliação e revisão dos instrumentos de gestão territorial, assim reza a lei, este PDM não estar disponível no site da CME (no SNIG encontra-se o regulamento do PDM em vigor que, sem o plano pouco adianta). Perante tal falta de elementos para além da própria entrevista, sublinhei algumas passagens e atrevo-me a algumas considerações.

O carro à frente dos bois

Parece fado, ou melhor, devia parecer porque



"O sonho de uma cidade a que no fim mais não faltariam do que uns detalhes culturais"

ao menos aproveitaríamos a melodia e a rima. A execução das obras parece resultar de um vírus que eleva não sei que febres que impelem todas as entidades que têm obras a fazer a correr umas atrás das outras. Vimos recentemente como a execução do IC24 pegou a febre das obras a tudo quanto era acesso a Espinho criando um cerco de proporções que podem vir a ficar na história. Rompido o cerco, a febre parece agora disposta a invadir o interior da cidade.

Isto vem a propósito do primeiro dos sublinhados de que falava com cujo conteúdo concordo plenamente: "o não enterramento da linha teria graves reflexos no Plano de Requalificação a decorrer".

Menos grave, mas ainda assim cabendo nesta figura, é que se o enterramento viesse a iniciar-se de acordo com as expectativas que vêm sendo transmitidas para a comunicação social então estaremos a ver a "requalificação" na rua 8 para logo de seguida a ver ser destruída. Será um new deal à moda de Espinho? Não creio, chama-se des-

coordenação e é um cancro nacional.

A Brandinha

Há uma colina a poente de Lisboa que é um autêntico caso de estudo quando se pretende demonstrar como interagem as leis, as autoridades que as aplicam, as necessidades das pessoas e os interesses de quem gosta de investir em ambiente crítico (para não dizer: pescar em águas turvas).

Também aqui em Espinho temos a nossa Brandinha, ou melhor, Brandinha, porque cozinhada em lume brando, com vista para o mar, os quarteirões abaixo da linha com excepção da frente da Av. 8, onde nem sequer faltam dealers a controlar as esquinas e animadas rugas de polícia.

A propósito, sublinhei da entrevista: "se aquele lugar fosse muito apetecido em termos de investimento já tinha sido transformado ... ele tem que ser pensado e transformado como um todo". Aqui discordo, é para mim óbvio que não há investimento porque ninguém sabe o que se quer

para ali com essa ideia de todo para uma zona de propriedade muito fraccionada. Esse todo por pensar é um erro que persiste há mais de trinta anos com o resultado deplorável a que se assiste. A zona é apetecida sobretudo para a restauração e comércio de praia. Isso é visível na pulsão de construção clandestina que se constata.

Parece querer instalar-se a ideia, é dito nesta entrevista, e foi abordado num fórum local, de que o mar anda muito próximo das casas. É verdade. Se assim pensassem os homens que pensaram Espinho, ainda hoje isto seria um lugar da freguesia de Anta, concelho da Vila da Feira.

Prédios de 15 pisos!

Foi numa sessão daquelas sessões de fervor democrático logo a seguir ao 25 de Abril - na coxia central da plateia do Teatro S. Pedro, o homem gritava, indifferente às questões de alta estratégia que, da mesa no palco, eram lançadas: -15 Pisos! Prédios de 15 pisos! E mais não dizia e de mais não queria saber. Quando ouço falar de urbanismo em

condições que os investidores colocam à cabeça e o tecnicamente correcto que até pode ser coincidente com o pensamento dominante. Se arriscam e os resultados forem bons, o pensamento modifica-se e adere.

Se ali nascer um bairrozinho piscatório versão século 21, saberei e sabermos todos que os dogmas persistem, com sinal contrário, mas em pessoas exactamente iguais a essa figura desse dia distante na minha memória, nesse saudoso e sempre presente Abril.

Uma Espanha para Espinho

"O problema da Lagoa de Paramos radica no estado de poluição da mesma que nada tem a ver com o concelho de Espinho. Mas sim com um conjunto de fontes de poluição a montante." Claro, corta a alma é uma situação em que meias palavras não bastam: Espinho tem a sua Espanha, essa casa de onde não se quer vento nem casamento.

Quem percorre hoje o concelho da Feira encontra em profusão rotundas, estátuas e amplias vias rápidas que cruzam os pinhais, mas no que toca à ... quer dizer, quanto ao tratamento de águas servidas, nada. A Feira é dos poucos senão o único concelho do litoral português que entrou no século 21, atravessados mais de vinte anos de financiamentos, do Banco Mundial, dos fundos de pré adesão e dos fundos de coesão, sem ter a sua população servida de abastecimento de água e, muito menos de esgotos.

Hoje a realidade, no que toca a águas, é substancialmente diferente, mas no que se refere a esgotos, particularmente ao seu tratamento, não foram feitos o investimentos previstos nem encontradas soluções alternativas. Isto à custa da qualidade de vida dos seus habitantes e do ambiente dos concelhos vizinhos Ovar e Espinho que se vêem assim contemplados com a ... poluição que a Feira não trata.

Jorge Catarino

Café e Confeitaria

PALMEIRA



O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TEL. 227313030 - 4500 ESPINHO

Jorge Alves e Albertina Ataíde

ADVOGADOS

Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
Tel./Fax 227313240

Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro
Tel./Fax 234424049



HORTO DA JÚ

Josefina Miranda

ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS
FLORES NATURAIS SECAS
ENFEITES PARA FESTAS - PLANTAS

TEL.: 22 731 0707 RUA 31, 887 4500-306 ESPINHO

Vanessa Fernandes no topo da Europa

Decorreram este fim de semana, em Carlsbad na República Checa, os Campeonatos da Europa em Triatlo. A modalidade reúne as variantes de natação, ciclismo e atletismo. A campeã nacional dominou a prova feminina e trouxe para Portugal, pela primeira vez, um título europeu na modalidade.

A nova campeã da Euro-

pa, Vanessa Fernandes, desportou para a competição na equipa de natação pura do Sporting de Espinho, tendo obtido vários títulos regionais e é detentora dos melhores tempos do clube em 100, 200, 400 e 800 metros livres. De referir que Vanessa Fernandes tem apenas 18 anos e um futuro altamente promissor.

Espinho já contratou oito jogadores

A equipa de futebol do Sp. Espinho já garantiu pelo menos oito reforços para a época 2003/2004. O plantel é, actualmente, de 19 jogadores mas, "o número ideal para a próxima época é de 22" refere Francisco Barão, o novo treinador da equipa. Por enquanto, Rodrigo (ex-Madureira, Brasil), Cláudio Oeiras (ex-Dresden, Alema-

nha), Barradas (ex-Estrelas de Portalegre), Carlos João (ex-União Lamas), Rochinha (ex-Leixões), Néilson (ex-Lousada), Ditão (ex-Oliveirense) e Rolão (ex-Barreirense), são os reforços. Estes sete elementos juntam-se a Pisco, Filipe, Rui Pedro, Correia, César, Káká, Pedro, Zacarias, Álvaro, Jójó e Petiz que transitam da época passada.

AAE realiza Sarau

O pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis vai receber no dia 4 de Julho o Sarau anual de Ginástica. O tema deste ano é "O Universo" e os responsáveis prevêem "uma festa cheia de alegria, saltos, luz, música, beleza, entusiasmo e muita magia.

Este Sarau abre com as boas vindas ao presidente da Ac. Espinho e prossegue com a exibição das várias classes de Ginástica da Académica. No encerramento, serão lançadas algumas dezenas de balões.

O Sarau inicia-se às

21.30 horas, no pavilhão da Ac. Espinho, que se espera completamente cheio como vem acontecendo em anos anteriores.

Minis de Voleibol campeões nacionais



Rui Pedro e seus pupilos arrecadaram mais um título

A equipa de voleibol do escalão de Minis do Sp. Espinho sagrou-se campeã nacional. A fase final disputou-se em Lisboa, mais concretamente na Alameda D. Afonso Henriques. Além do Sp. Espinho, es-

tiveram presentes ainda as equipas da Ac. Espinho (que terminou em quinto lugar), Socalçada, Povoação, Externato D. Amélia, Colégio Lamego, C.A.I.C. e A.A.E.Amares.

Os campeões: Antó-

nio Batista, Frederico Godinho, José Pedro Monteiro, José Ricardo Mendes, Tiago Monteiro, Ricardo Alvar Silva, Luís Melo, André Araújo, Rodrigo Monteiro e Luís Amorim. Treinador: Rui Pedro.

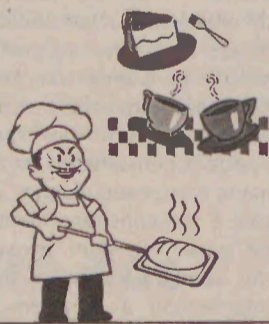
Brenha sai e Nuno Pinheiro não entra

João Brenha já confirmou que não vai continuar no Sp. Espinho, na próxima época, por se mostrar insatisfeito com a proposta de renovação de contrato apresentada pela direcção. São dois os actuais cenários possíveis para o futuro do internacional português: ou abandona, permaturamente, a carreira ou assina com outro clube. A segunda hipótese é para já a mais provável, uma vez que não é desejo do atleta deixar a competição este ano: "Não quero deixar de jogar mas se não surgirem propostas que me agradem terei de pensar muito bem o futuro".

Enquanto isso, Nuno Pinheiro, oriundo das camadas jovens do Sp. Espinho, que representou na passada temporada a equipa do Vitória de Guimarães, não vai voltar a Espinho. Após várias reuniões com os dirigentes espinhenses, o internacional português tomou a decisão de continuar em Guimarães. Nuno Pinheiro desfez assim o namoro com o Sp. Espinho, afirmando que, "na época passada, gostei de representar o Vitória e esta é uma equipa bastante ambiciosa, por isso não vou mudar".



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

CAFÉ • SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. 227312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

Graciosa
Churrascaria • Restaurante • Snack-Bar

ESPECIALIDADES NA BRASA

BIFE CARPINTEIRO À GRACIOSA
BACALHAU ASSADO NA BRASA
POLVO À LAGAREIRO
LULAS NA BRASA
ESPETADA DE MARISCO
FRANGO NO CHURRASCO
ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA
COSTELETAS DE VITELA NA BRASA
ESPETADA DE CARNE CRIOLHA
ESPETO DE PICANHA FATIADA

Encerrado às 4.ªs-feiras



Rua 62 n.º 5 e 7 (Largo da Graciosa) • Telef. 22.731.36.15
4500-290 ESPINHO



João Carlos Bigail, Lda.

**PROJECTA,
REMODELA,
DECORA
O SEU ESPAÇO**

Rua S. Vicente Ferrer n.º 871
S. FÉLIX DA MARINHA
Telef. 22 734 0918
Tel. / Fax 22 734 8731

bipal@mail.telepac.pt
www.bipal.net



**Celeste da Conceição
Henriques da Silva**

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Suas filhas, genros, netos e restantes família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada, dia 28, Sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já e de igual modo agradecem a todos quantos participarem na Santa Eucaristia.

Espinho, 25 de Junho de 2003

Maria de Fátima Henriques Silva da Costa Viseu
Maria de Lourdes Henriques Silva Kaiseler
Guy Alberto Correia da Costa Viseu
Joaquim Luís Kaiseler José

Presidente Manuel Oliveira faz balanço da época

"É pena ainda haver cérebros diminuídos no Futebol Popular"

O resultado "falseado" entre Estrelas da Ponte de Anta e Corga (17-10) parece não ser suficiente no balanço positivo do presidente da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho.

Diogo Almeida e Silva

A época terminou com os Leões Bairristas a conquistarem dois títulos, o da primeira divisão e o da Taça Associação. No entanto, Manuel Oliveira prefere referir que "não podemos destacar uma única equipa porque houve mais equipas a cumprirem os seus objectivos este ano outras que se superaram". Assim, o presidente da Associação de Futebol Popular considera que "desportivamente o balanço é muito positivo porque a competitividade aumentou mantendo a tendência dos últimos anos". No entanto, o grande problema prendeu-se com questões administrativas uma vez que a direcção presidida por Manuel Oliveira quer "sempre mais e melhor".

Manuel Oliveira não esconde que ainda não atingiu o principal objectivo que é "adquirir uma sede própria". Apesar dos agradecimentos a Napoleão Guerra, presi-

dente da Junta de Freguesia de Anta, Manuel Oliveira não esconde o desejo de mudar de instalações. Actualmente, a sede do futebol popular está na cave da Junta de Anta vivendo lado a lado com mais três associações. Um facto que, para Manuel Oliveira, "não dignifica o futebol popular" e garante que "adquirir um novo espaço é muito difícil mas já começamos a procurar novos espaços".

A parte pior do trabalho parece não se prender com questões financeiras mas antes com questões de entendimento entre a Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho e a Federação de Futebol Popular do Norte. Segundo Manuel Oliveira, "os problemas multiplicam-se e o diálogo é cada vez menor". Aliás, sobre esta falta de entendimento, o presidente assume que "já se colocou a hipótese de a Associação de Espinho se retirar das provas realizadas pela Federação do

Norte pelo péssimo trabalho que têm realizado".

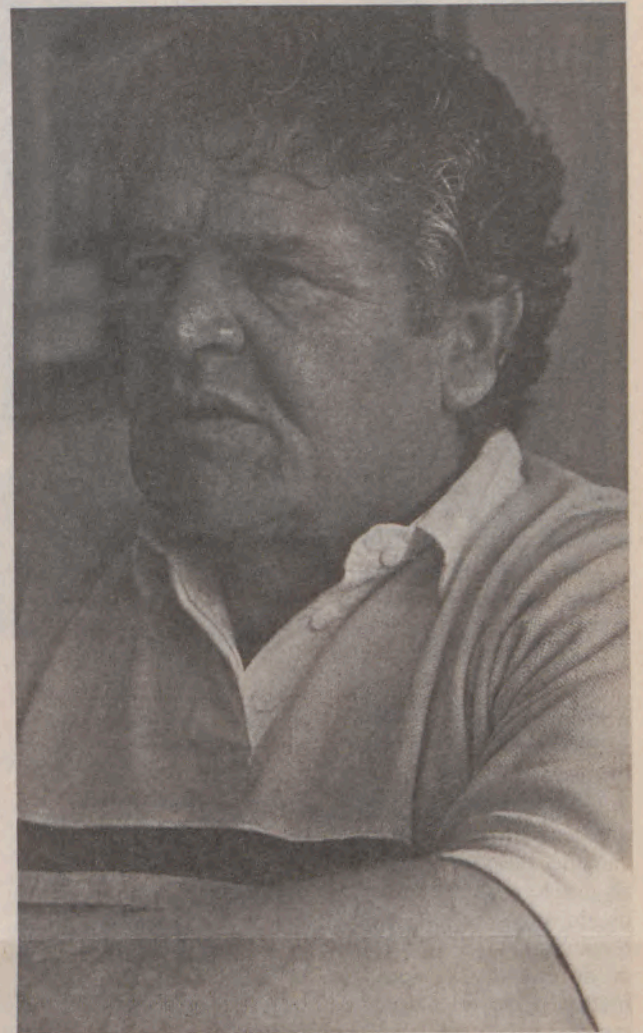
Os apoios

A Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho não esconde que a grande ajuda vem da Câmara Municipal de Espinho. As Juntas dão também o seu contributo, maior ou menor, conforme o número de equipas de cada freguesia. Os clubes pagam a módica quantia de 90 euros, divididos em duas prestações de 45. Mas cada jogo custa à associação cerca de 30 euros. Segundo o próprio presidente, "em poucos jogos, o dinheiro das inscrições dos clubes acaba, o que nos deixa uma batata quente que é gerir todos os trocados que temos".

Os 17-10

Quanto aos vinte e sete golos apontados na última jornada entre os Estrelas da Ponte de Anta e a Cor-

ga, algumas sanções são já conhecidas. Assim, o resultado do jogo foi anulado e a Corga sofreu a derrota por 3-0 tendo também de pagar uma multa de 25 euros pela má inscrição de jogadores. Segundo Manuel Oliveria confessou, "a situação surgiu pelo facto da Corga querer conquistar a Taça Disciplina. Pelo menos, foi essa a declaração dos seus dirigentes". Os Estrelas da Ponte de Anta também beneficiariam com a situação "uma vez que conseguiriam conquistar o prémio de melhor marcador". Mas no final, nem a Corga venceu a Taça Disciplina, nem os Estrelas conquistaram o prémio de melhor marcador da terceira divisão. Toda a confusão gerada em volta deste jogo ainda vai ser analisada pelo Concelho de Justiça da Associação de Futebol Popular que, "a seu devido tempo dará um parecer definitivo". Esse parecer pode fazer com que as penas aplicadas possam ainda ser alteradas. Mas em for-



Manuel Oliveira ambiciona uma nova sede

ma de conclusão sobre este assunto Manuel Oliveira lamentou: "infelizmente, ainda há pessoas de cérebros diminuídos e com pouca sensibilidade desportiva".

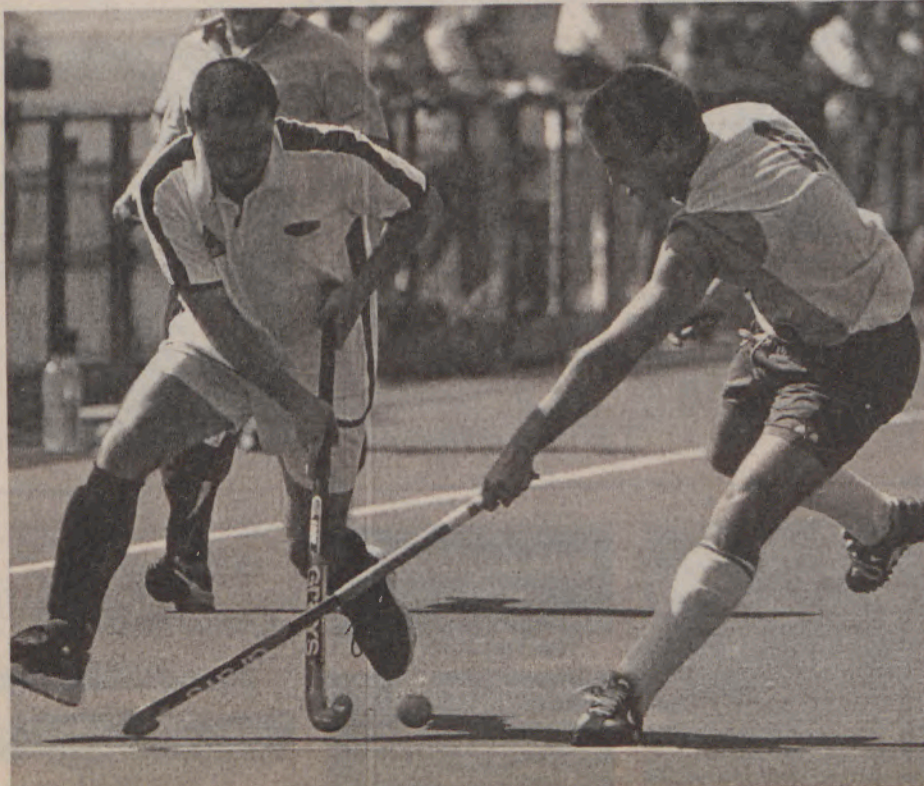
Taça de Portugal de hóquei em campo fica em Espinho

Académica conquista 3ª taça

António Valente Cardoso

Sport Clube do Porto
- António Mota; José Hernandez(1); João Nascimento; Ricardo Galdes; Jorge Almeida; José Caramalho; Daniel Tapias(2); Henrique Caramalho; Luís Rendeiro; Paulo Neves; Jorge Lineiro(2). Suplentes - Eduardo Galdes (GR); Javier Rezincau; Daniel Medol; Fernando Fonseca; João Crespo.

Associação Académica Espinho - Márcio Marques; Luís Vieira; Hugo Gonçalves(1); José Catarino; Justino Pereira(1); Mário Vieira(4); Paulo Vieira; Pedro Gonçalves; Carlos Santos; Hugo Rocha; Nelson Costa. Suplentes - Ângelo Marques (GR); Lino Cardoso; Luís Fernandes; João Oliveira; Sérgio Sousa.



Só no golo dourado a Ac. Espinho conquistou a terceira Taça de Portugal

De acordo com António Carvalho, director da secção, a final da Taça de Portugal de hóquei em campo foi bem disputada, "com bastante público a presenciar, tendo em conta a hora (16 horas) e o calor que se fazia sentir", com a Académica a acabar o jogo com nove unidades, mas a conseguir a vitória através de um golo dourado, aos 84 minutos, obtido por Mário Vieira.

Em relação ao resto da época, o mesmo director confessou estar um pouco desiludido com o 4º lugar no campeonato pois, "factores estranhos à AAE, algumas arbitragens inclusive, impediram-nos de alcançar algo mais". O grande objectivo, no início de cada época é conquistar o título nacional absoluto, algo que ainda não foi conseguido pelo clube. Contudo, na presente época, outro óbice foi o facto da

AAE ter jogado sempre fora, pois os jogos disputados em casa foram jogados em Lamas ou no Viso, o que levou menos gente às partidas.

Apesar de tudo, o futuro é risonho, com cerca de 70 atletas, nos vários escalões, uma média de idades da equipa sénior a rondar os 22 anos e com 9 jogadores na selecção nacional, é de esperar um continuar de sucessos neste místico clube de Espinho.

Este é mais um título, que se junta ao enorme palmarés desta pequena agremiação no panorama nacional, mas grande nos títulos, honras e na tradição. Espera-se que a modalidade continue a ser aposta do clube e que comece a atrair mais público e mais praticantes para esta modalidade que é olímpica desde 1908, Londres, mas que em Portugal não tem grande expressão.

Primeiro livro: "Análise Epistemológica da Treta"

Sérgio Almeida lança "um olhar de ironia amarga sobre a sociedade"



Sérgio Almeida, um espinhense, no lançamento do seu primeiro livro, no Porto

Rui Coutinho

O espinhense Sérgio Almeida lançou a "Análise Epistemológica da Treta", um livro da Quasi Edições, que pretende ser "um olhar de ironia amarga sobre a sociedade, desde os intelectuais que temos até à arrogância do meio musical, e que tenta explicar o lado cómico do drama, e o lado dramático do cómico", como conta o escritor. É também, segundo Manuel António Pina, poeta que marcou presença nesta apresentação, "um retrato sórdido e frequentemente mal cheiroso, da irrelevância intelectual".

O lançamento deste primeiro livro do escritor decorreu no passado sábado na Galeria Serpente, no Porto, num ambiente familiar.

Sérgio Almeida apresenta este livro como tendo diversos níveis de leitura: "Tem um lado mais cómico e outro que pretende fazer pensar as pessoas. Pretende-se fazer uma ironia às intelectualidades que julgam que têm pensamentos muito elevados mas no fundo é

tudo 'treta'", critica.

A esta apresentação seguiu-se a projecção da curta metragem "Mural da Ética", com realização de José Carlos, Paulo Moreira e do próprio Sérgio Almeida. Para o escritor, "esta curta serve de complemento, pois a apresentação de um livro em Portugal é sempre muito convencional, e por isso quisemos fazer uma coisa propositadamente diferente. Pretende também ser um

Espinho... e "treta"

Este primeiro trabalho de Sérgio Almeida, não se encontra à venda na maioria das papelarias de Espinho. Caso queira comprar este livro, "Análise Epistemológica da Treta", terá que deslocar-se a uma livraria do Porto.

Carlos Salvador

convite utópico à rebelião, pois não temos que aceitar o estado das actual das coisas. A mudança deve começar e acabar em nós próprios", refere o escritor.

Em fase de preparação está já outro livro: "Armaivos uns aos outros", que pretende seguir um caminho idêntico desta "Análise

Epistemológica da Treta".

A próxima apresentação está já marcada para dia 19 de Julho, na cidade de Portalegre. Certo é também que Espinho e Lisboa serão cidades a acolher a apresentação formal deste livro, ficando só por definir uma data precisa para a realização desses eventos.

Sérgio Almeida, escritor

Sérgio Almeida, jornalista do Jornal de Notícias desde 1999, altura em que começou a escrever a "Análise Epistemológica da Treta", ostentou desde a adolescência o gosto pela escrita. "Lembro-me que foi durante as aulas do professor Nuno Barbosa, que comecei a ter a noção do gosto que tinha pela escrita, daí ter escolhido o jornalismo como profissão, onde estamos constantemente a exercitá-la. Pode dizer-se que o jornalismo é uma porta de entrada para a literatura".

Diz que não gosta de livros convencionais, nomeadamente aqueles que têm um final feliz, mas sim, de livros provocatórios que levem as pessoas a pensar em alternativas ao estado actual das coisas: "Temos que ser nós próprios a fazer a mudança, sem nos deixarmos levar pelo sistema. Não precisamos de ser letrados, podemos ser até analfabetos. Interessa é abertura de espírito para tentar mudar o estado das coisas".

Como referências de autores portugueses, Sérgio Almeida destaca Luz Pacheco e Mário Henrique-Leiria. Já no que toca a escritores estrangeiros, e para além dos russos, "por quem nutro uma devoção especial", gosta também de Boris Vian e Henry Miller, entre outros. "Não sou grande apreciador da literatura portuguesa contemporânea", confessa.

Em relação ao livro que acaba de lançar, confidencia que esteve para chamar-se inicialmente de "Pela escada fora" fazendo alusão a uma viagem interminável da nossa existência, em que "nunca deixamos de aprender, a nossa aprendizagem é constante".

Sendo uma pessoa introvertida, Sérgio Almeida, declara que não se revê em nenhum sistema político existente. "Prefiro a anarquia das coisas", diz.

Djavan no Casino

O Casino de Espinho recebe este fim-de-semana a visita do cantor brasileiro, Djavan, que realiza dois jantares-concerto, no Salão Atlântico. O cantor-compositor apresentará o álbum "Milagreiro", o seu mais recente trabalho discográfico.

Na última passagem por Espinho, em 2000, Djavan encantou o público com o disco "Djavan ao Vivo", considerado o melhor do ano no Brasil. Conhecidos que são os sucessos como "Flor de Lis", "Luz" ou "Correnteza", da telenovela "O Rei do Gado", as noites de sexta-feira e a de sábado prometem ser de grande espectáculo e expectativa.

Roteiro

Cinema:

Bowling for Columbine
Centro Multimeios
Hoje e amanhã
Às 17.00h e 22.00h

Amazónia
Centro Multimeios
Terça a domingo
Às 16.00h
Até 30 de Junho

Variiedades:

Jantar-Concerto com Djavan
Casino de Espinho
Sexta-feira e sábado,
dias 27 e 28
Às 20.30h

Moulin Rouge
Casino de Espinho
Todos os dias
Às 22.30h

Fernando Mendes
Casino de Espinho
Todas as quartas-feiras
Às 20.30h

Exposições:

A Arte da Xávega
Centro Multimeios
A partir de sábado, dia 28

"Acima do Real"
Óleos e painel de azulejo
de Ana Maria
Galeria Malibrito
Rua Domingos Sequeira,
282-284, Porto
Até 26 de Junho

Planetário:

À Volta do Sol
Centro Multimeios
Sábados, domingos e feriados
às 17.00h

A Zanga da Lua
Centro Multimeios
Sábados, domingos e feriados
às 15.00h



Mário Gouveia

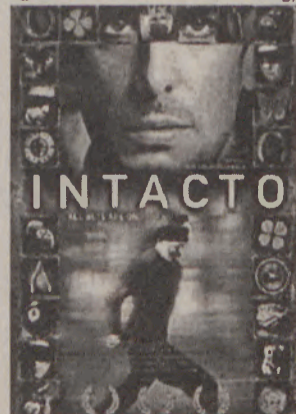
Danças de cabaré, "Thriller" de Michael Jackson, a recriação de uma feira medieval, jogos de luzes com lanternas e vários momentos musicais animaram o espectáculo, que teve lugar no Cine-Teatro S. Pedro, na passada sexta-feira. O espectáculo "As nossas estrelas" foi organizado pela associação de pais e encarregados de educação da escola EB 2/3 Sá Couto, com o intuito de aproximar os encarregados de educação das actividades extra curriculares dos seus educandos. Participaram neste evento cultural, cerca de duzentos alunos e o Cine-Teatro esteve lotado.

Filme da semana

Intacto

Centro Multimeios
de Michael Moore
De Juan Carlos Fresnadillo
De 27 de Junho a 3 de Julho
Às 17.00h e 22.00h (excepto Segunda-feira)

Um assaltante de bancos, Tomás Sanz, único sobrevivente de um acidente aéreo, é capturado por um especialista no recrutamento de pessoas tocadas pela sorte, Federico, que também possui este dom: sobreviveu a um terramoto e suga a sorte a todos os que o rodeiam. Federico introduz Tomás numa sinistra rede de jogos clandestina para vingar-se de Sam, o senhor do azar.



ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Pelxe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 ★ Tel. 227340091
4500 ESPINHO ★ PORTUGAL

ROMY

cabeleireiro

esteticista • massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330 • 4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

JOSÉ DOMINGUES PEREIRA

Técnico de Contas

ESCRITÓRIO

Rua 15 n.º 450
Telef. 227310361
4500 ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

Espinho em números

Leitores inscritos na Biblioteca Municipal em 2002.....	8954
Eleitores que votaram nas eleições autárquicas	63,48%
Total de membros da Assembleia Municipal.....	22
Total de eleitores inscritos para as eleições da AR.....	30276
Subsídio mais alto atribuído com as verbas do jogo (à Misericórdia).....	127.163,09 euros
Valor total dos subsídios atribuídos com as verbas do jogo.....	381.135,17 euros
Custo das obras de requalificação urbana...2 milhões de euros	
Lugares do futuro estacionamento na Ex- Brandão Gomes...350	
Pessoas que aguardam atribuição de médico de família.....	5323
Número de praias concessionadas este ano.....	5

Acasos

Sem tempo para viver

A queixa repetida da falta de tempo tornou-se um lugar comum. Hoje, não há tempo para nada, diz-se, o ritmo de uma vida acelerada tomou conta do comum dos mortais, e muitos parecem já não ter meios de intervir numa espiral de compromissos e que fazeres que dão a volta ao relógio enquanto o ponteiro esfrega um olho.

Será de facto verdade, ou, pelo menos, uma grande parte da verdade, esta constatação que todos fazemos de que há sempre muito para fazer, resignadamente, umas vezes, como quem nada pode opor para contrariar esta lógica trituradora, consoladamente, outras vezes, com ar de quem pensa que estar sobreocupado é um sinal de vitalidade e mesmo de sucesso e que no mundo de hoje só pode pensar em triunfar quem souber viver a cem à hora.

Todos sabemos, porém, que as coisas nem sempre são exactamente assim, quanto mais não seja porque o apelo ao descanso e os avisos do nosso relógio biológico acabam por ser mais fortes. E sabemo-lo também graças aos estudos do comportamento social das pessoas e da forma como ocupam os seus supostamente escassos tempos livres.

E é aqui que surge a surpresa, ou nem isso, porque os dados são conhecidos há muito: um estudo, mais um, recentemente realizado pelo Eurostat da União Europeia vem confirmar o que já era sabido, isto é, que quase metade dos tais sempre escassos tempos livres dos europeus é passada a ver televisão, o que significa sempre algo como três horas diárias. Ora, convenhamos que quem dispõe, em média, de 180 minutos por dia para uma actividade geralmente tão enriquecedora, e a este respeito basta estar atento às informações regulares sobre os programas mais vistos nas nossas televisões, dificilmente pode argumentar com a falta de tempo para tudo aquilo que nos queixamos de que nunca temos tempo para fazer. A verdade é que nos custa menos ver televisão do que fazer tantas outras coisas que poderiam acontecer naquelas preciosas horas, mesmo não abdicando da televisão em muitos serões que sempre sobriariam ainda que procurássemos ser pessoal e socialmente mais activos.

A verdade é que não são só os acasos dos dias que fazem as coisas assim, se calhar nós próprios somos coniventes com aquilo de que tanto nos queixamos. Mas fica tão bem um ar de arrelia e pena quando lamentamos ter tão pouco tempo para o tanto que gostaríamos de fazer...

AS

Identities

Espaços de Sociabilização – Os cafés-concerto



Interior do café chinês nos inícios do século XX.

Os cafés em Espinho, nos finais do século XIX, eram espaços de acesso democrático e com uma forte componente cultural, resultante da frequência em maior número de um grupo social intelectualmente mais evoluído, constituído por políticos, médicos literatos, jornalistas, músicos, militares e industriais. O hábito de beber café, a leitura dos jornais, as cavaqueiras políticas, os amores, o jogo, as tertúlias literárias, os bailes e o gosto pela música, marcavam o quotidiano destes espaços de sociabilização. De todas estas manifestações sócio-culturais a música era uma componente essencial para atrair mais clientela. Os proprietários desses "café-concerto" disputavam entre si a concorrência e, para o efeito, contratavam duetos, quartetos, quintetos e sextetos de categoria nacional e internacional. No Verão e em dias festivos, as esplanadas dos cafés enchiam-se de veraneantes que faziam do "Chiado" o centro da vida cosmopolita espinhense.

Os vilegiatistas deliciavam os ouvidos com os violinos do café Chinês e as rabecas do café High-Life,

do Central e do Peninsular. No Chinês, onde era frequente a presença do escritor Manuel Laranjeira e dos seus amigos mais íntimos, escutavam-se os pianistas Ilídio e Fausto Neves, e os espanhóis José Hierro e Pedro Blanco.

O Peninsular apresentava como grandes atracções os violinistas Júlio Caggiani e Nicolino Milano e o violoncelista Quilez, muito apreciado pelo sexo feminino, conforme se pode comprovar pelas palavras de Manuel Laranjeira: "Estão aí dezenas de mulheres, ansiosas de sarilhos e fargas de maridos de bom senso. Está aí aquela rapariguinha de olhos grandes, vestida de preto, que passava as noites a ouvir, extasiada, olhos negros de tristeza, o violoncelo do Peninsular, e que fugiu um dia em que soube que o tal violoncelo era casado com uma espanhola nervosa e ruim". O Verão de 1908 ficou assinalado pela partida de Caggiani para a Rússia, depois de ter permanecido quatro anos nesta estância balnear e também pela ausência do violoncelista Quilez. No Peninsular, à falta do Quilez, as mulheres "atiravam-se" ao italiano Alberti, que "executava

aquela carinhosa romanza do Tanhäuser: O tu, bel astro...". Em 1915, este café servia de ponto de encontro da elite balnear de Espinho, Granja e Aguda e tornava-se pequeno para conter a grande quantidade de pessoas que aí costumava afluir no desejo de ouvir o sexteto dirigido por Milano.

O café Central viveu o seu momento de glória com a actuação do violoncelista espanhol Pablo Casals. Segundo o maestro Fausto Neves, era "tal a sua fama que aqui corria todo o meio artístico e amadorismo do norte de Portugal e até de Lisboa". Foi nesta época que travou conhecimento com várias personalidades musicais portuguesas, com destaque para o pianista Artur Napoleão, o violinista Moreira de Sá e a violoncelista portuense Guilhermina Suggia com quem esteve casado durante um curto período de tempo.

A partir dos anos 30 do século XX, estes espaços culturais foram desaparecendo e com eles morria um Espinho romanesco, cenário de amores e desamores, vivido por Manuel Laranjeira e Amadeu de Sousa Cardoso.

Armando Bouçon

Lido e ouvido

"Dêem mais oportunidades aos jovens. Larguem naturalmente os lugares para os quais já não estarão potencialmente capacitados. Admitam as pessoas mais competentes para cada lugar. Obriguem muitos trabalhadores à reciclagem e formação profissional. Criem uma legislação laboral moderna para Portugal. Combatam eficazmente o crime organizado. Não pressionem a justiça. Regulem o papel da comunicação social em Portugal. Não gastem mais do que aquilo que ganham. Deixem a juventude entrar na política de modo sério e orientado, que eles serão capazes de alterar isto para melhor."

Adérito Santos – Defesa de Espinho, 19.6.03

"Felizmente que hoje já há muito mais actividades culturais, mais salas para exposições, teatro, etc.. Não pode imaginar a minha felicidade ao ver tanta gente na exposição dos meus trabalhos na sede da Junta de Freguesia de Espinho. É bom sinal. É sinal de que os espinhenses gostam da arte e da cultura."

Ana del Rio – Idem

"Criar várias áreas de lazer neste concelho não é fácil, mas existem muitas pessoas que desvalorizam a Avenida Maia-Brenha, o arranjo urbanístico da Marinha de Silvalde ou a zona central do passeio à beira-mar. Será por eterno mal dizer que estas pessoas dizem o que dizem. Ninguém tem autoridade, nem sequer moral, para mal dizer de obras que têm sido importantes para a melhoria gradual da população de Espinho".

Luís Miguel Neto – O Primeiro de Janeiro, 19.6.03

"Penso que este ano tivemos três divisões competitivas, isto não obstante na 1ª divisão os Leões terem terminado com tantos pontos de vantagem. Aconteceram algumas falhas e houve um ou outro problema, mas apesar disso penso que esta época foi positiva para o futebol popular do Concelho de Espinho".

Manuel Oliveira, treinador do Desp. da Ponte de Anta – Bancada Central, 17.6.03

"A criação de um registo de interesses não parece ser a melhor forma de moralizar a vida política. Mais importante é reformar as mentalidades".

Pinto Moreira, vogal PSD na A. Municipal – Jornal de Notícias, 20.6.03

Dr. Vítor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI
ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

Dias de muito calor lotaram as praias

O calor da semana passada trouxe milhares de pessoas às praias de Espinho, a dizer que a tradição ainda pode ser o que era.

Quinta-feira registaram-se as mais altas temperaturas em todo o país e Espinho não fugiu à regra. Durante os dias e as noites sucederam-se as enchentes na baixa da cidade, a provar que Espinho continua a ser ponto de atracção na região. As ruas não escoavam as multidões, os espaços de estar, públicos e privados, não chegavam para as encomendas, e todos os caminhos iam dar ao mar.

A entrada em funcionamento do novo passeio à beira-mar agradou em particular, merecendo muitos elogios dos visitantes. E as próprias praias ganharam, de repente, uma presença que não é muito frequente observar-se, fruto, em larga medida, da constatação de que "nem à sombra se está bem", conforme se ouvia em cada canto. Bom pretexto para perguntar, como repetia um velho frequentador das muitas vezes frias praias espinhenses "se isto não é o verão, onde é que está o verão?" Pelo menos o povo, esse não faltou, deixando para os comentadores da praça boas razões para mais umas trocas de ideias sobre se é este o turismo que interessa a Espinho.

Lamentos mais directos e objectivos só os daqueles que, passada a primeira fatia da noite, se questionavam onde dar continuidade à exigência de animação que as noites quentes lhes colocavam. Aí é que a resposta era escassa, a dizer que a noite de Espinho continua a não satisfazer aqueles para quem as primeiras horas do dia são para viver em claro.

Esta é uma questão que faz todo o sentido encarar de uma maneira mais frontal e prática, porque deste problema podem surgir inesperadas oportunidades. Para já, a cidade marcou pontos e com ela todos quantos, mais opinião menos polémica, defendem que Espinho terá o futuro que os espinhenses quiserem.

Mário Gouveia



O passeio à beira-mar ficou pronto a tempo para a inauguração durante as comemorações do dia da Cidade, mas infelizmente nem tudo correu de feição. Os lava-pés existentes estão mal construídos, já que a água e a areia caem fora buraco que serviria para as escoar, deixando o passeio cheio inaudado, com um aspecto lastimável.



Mário Gouveia

Mário Gouveia



Três perguntas... a Maria Goreti

Na penúltima sessão da Assembleia Municipal, a Maria Goreti, do PSD, apresentou uma recomendação à Câmara Municipal de Espinho em que era expressa a necessidade de desenvolver mais actividades de verão. No seguimento deste documento, a vogal da assembleia responde a algumas questões sobre o verão e o turismo no concelho.

1. Que tipo de actividades gostaria de ver desenvolvidas este verão em Espinho?

"As actividades lúdicas,

culturais e recreativas que foram desenvolvidas há alguns anos pela Câmara Municipal de Espinho. No último ano, a câmara foi deixando de as fazer. Estamos numa zona turística, com uma época balnear e temos colectividades que poderiam colaborar nisso. Podia haver a actuação de grupos musicais e orquestras e não a dita música "pimba", embora entenda que os espetáculos têm que agradar a toda a gente. Acho que há uma desmotivação e desinteresse da parte da Câmara

Municipal de Espinho. As coisas estão um bocadinho apagadas. Temos o caso de Santa Maria da Feira. Faz falta alguma divulgação das actividades existentes".

2. Qual é o tipo de turista que faz férias em Espinho?

"O turista que passa férias em Espinho é o que passa e passou ao longo de muitos anos. Mas há férias para todos os gostos. Não é por acaso que os hotéis ficam completamente lotados. O Parque de Campismo se tivesse outras condi-

ções e se calhar outra localização traria mais pessoas a Espinho".

3. Qual é a estratégia em que Espinho deve apostar para poder oferecer um verão de qualidade?

"O turismo em que se aposta e não devia ser um turismo restrito à cidade. Devia ser feito um levantamento de outros locais de interesse no concelho. Estamos numa zona de mar e eu entendo que temos uma tradição turística e ela devia ser incentivada. O Turismo devia ser mais fomentado".